



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

ELAINE SOUZA SANTOS FONTES

**ACESSIBILIDADE DO CADEIRANTE:  
O CASO DA PRAÇA TOBIAS BARRETO – ARACAJU/SE**

**SÃO CRISTOVÃO  
2016**

**ELAINE SOUZA SANTOS FONTES**

**ACESSIBILIDADE DO CADEIRANTE:  
O CASO DA PRAÇA TOBIAS BARRETO – ARACAJU/SE**

Monografia apresentada ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe como requisito para obtenção de grau em Educação Física em nível de Licenciatura

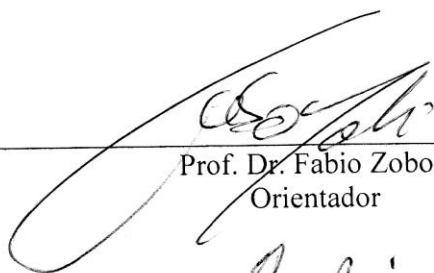
Orientador: Prof. Dr. Fabio Zoboli

**SÃO CRISTÓVÃO  
2016**

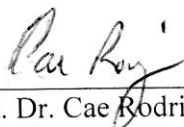
ELAINE SOUZA SANTOS FONTES

**ACESSIBILIDADE DO CADEIRANTE: O CASO DA PRAÇA TOBIAS  
BARRETO ARACAJU/SE**

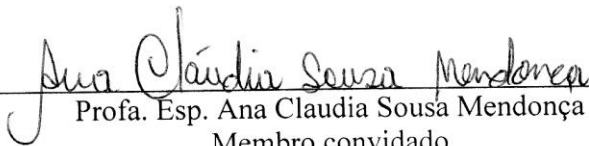
Monografia aprovada como requisito para obtenção do título de Licenciado no curso de  
Educação Física da Universidade Federal de Sergipe.



Prof. Dr. Fabio Zoboli  
Orientador



Profa. Dr. Cae Rodrigues  
Membro convidado



Profa. Esp. Ana Claudia Sousa Mendonça  
Membro convidado

São Cristóvão, 22/08/2016.

*Dedico esta, bem como todas as minhas demais conquistas aos meus pais Fábio e Eliana, aos meus irmãos Ananda e Fábio Henrique e meu precioso sobrinho e afilhado Fabinho. Por todo amor, carinho e companherismo, ao meu esposo Jáder.*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse.

Aos meus pais Fábio (saudades) e Eliana, pelo amor e apoio incondicional. Amor eterno por vocês.

Obrigada aos meus irmãos Fábio Henrique, minha linda Ananda e meu afilhado e sobrinho Fábio Eduardo, que sempre me incentivaram a seguir em frente nos meus sonhos.

Ao meu Amor Jáder Soares. Meu marido, amigo e companheiro. Sempre ao meu lado, agradeço muito por ter você em minha vida.

Meu avô Cláudio e minha avó Nice, saudades sempre.

Minha tia linda Adriana, minha avó querida Genolita, prima amada Adrielle e seu esposo Jeferson, João e Giovanna. Pessoas do meu coração.

Meu tio Ernandes. E a todos os parentes e amigos de Nossa Senhora das Dores como Fernanda, Bel, Ederly, Ellen, Marcinha, Edenio, Gedalva, Claudelita, Branquinho e Dedeu.

Meu bisavô Delson, que nos deixou saudades. Será sempre lembrado.

A família do meu esposo, minha sogra Vanda, Suzart, meu cunhado querido Marcelo, Gabriel, meu sogro Rubens e a todos da família Fontes.

Ao meu querido orientador Fabio Zoboli, meu muito obrigada por tudo. Seus ensinamentos, sua paciência e dedicação são valores que jamais vou esquecer.

Aos amigos Sr. Francisco e Dona Ninete. Obrigada por tudo.

Aos amigos de Colégio Atheneu: Danillo, Ketylley, Miguel e Janaina. Aos professores: Italo, Sanches, Genaldo e Ana Lúcia.

Aos amigos do Colégio Cea: Alana, Ludimilla, Henrique, Bruna, Thiago, Joadson e Vanessa.

Amigas da UFS: Suely, Lana, Karla, Luciane, Fabiula e Beatriz. Amigas inseparáveis, obrigada por tudo, conquistaram um espaço em meu coração.

Aos meus amigos acadêmicos: Sara, Romario, Alessandro, Manoel Messias, Mateus, Theodoro, Janisson, Anderson, David Nunes e Paloma. Obrigada pelo incentivo e ajuda em todo esse percurso de universidade, vocês são amigos para vida toda.

Aos meus professores da UFS: José Américo, Renato Izidoro e Rita de Cácia.

Gratidão ao maravilhoso grupo de pesquisa LABOMÍDIA, do qual faço parte e que me levou a conhecer pessoas especiais como Sérgio Dorenski, Thiago, Carlos Alexandre, Ennderson, Cristiano Mezzaroba, Giovani de Lorenzi Pires e tantos outros LaboAmigos.

## ***Pai...***

*Você foi meu herói meu bandido*

*Hoje é mais muito mais que um amigo*

*Nem você nem ninguém tá sozinho*

*Você faz parte desse caminho*

*Que hoje eu sigo em paz!*

***(in memorian ao meu pai Fábio Eduardo V. Dos Santos)***

## RESUMO

Pesquisa voltada ao estudo das condições de acessibilidade oferecidas aos usuários de cadeira de rodas que se utilizam da Praça Tobias Barreto em seus momentos de lazer, já que o acesso aos espaços públicos de lazer é um direito de todo e qualquer cidadão. Tratou-se de um estudo de caso abordado sob o viés qualitativo visando investigar através de um trajeto feito na praça se a mesma proporcionava segurança e autonomia para o cadeirante. Observações foram realizadas pela pesquisadora, sendo utilizado o recurso fotográfico para os registros dos espaços, o que contribuiu para um melhor entendimento e visualização no decorrer da pesquisa e todo o seu processo de desenvolvimento. Nessa pesquisa a intenção era de trazer elementos que possibilitasse ao leitor compreender o que é e qual a importância da acessibilidade e se a mesma estava sendo seguida na praça Tobias Barreto da cidade de Aracaju/SE. Foram observadas as estruturas e pontos de acesso do local, onde foram recolhidos dados para nossas análises. Lugares como ponto de ônibus, espaço de leitura, parque infantil dentre outros, foram observados e fotografados para uma melhor compreensão de toda a análise de dados com bases na fundamentação teórica das leituras acerca da acessibilidade e suas normas de acesso. Como resultado concluímos que a Praça Tobias Barreto é um belíssimo local de lazer, mas que não atende em vários pontos, quesitos ligados à acessibilidade no que tange a segurança e autonomia da pessoa com deficiência. Diante dos pontos analisados, foram constatados que a grande maioria deles não cumpre o estabelecido pela Lei que garante o acesso do cadeirante de forma autônoma e livre.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acessibilidade; Autonomia; Pessoa com deficiência; Lazer; Políticas Públicas para Acessibilidade.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Praça Tobias Barreto.....	12
<b>Figura 2</b> - Cadeirante no cinema .....	30
<b>Figura 3</b> - Estacionamento acessível .....	31
<b>Figura 4</b> - Área de acessibilidade no Batistão .....	31
<b>Figura 5</b> - Rampa .....	32
<b>Figura 6</b> - Cidade de Aracaju .....	33
<b>Figura 7</b> - Aeroporto de Aracaju .....	34
<b>Figura 8</b> - Arcos da Orla de Atalaia.....	34
<b>Figura 9</b> - Praça Tobias Barreto (Academia para idosos).....	36
<b>Figura 10</b> - Tobias Barreto de Meneses.....	37
<b>Figura 11</b> - Teatro Tobias Barreto .....	38
<b>Figura 12</b> - Estátua de Tobias Barreto na praça que leva seu nome.....	39
<b>Figura 13</b> - Parque infantil da Praça Tobias Barreto. ....	40
<b>Figura 14</b> - Academia para idosos. ....	40
<b>Figura 15</b> - Espaço de leitura e troca de livros. ....	41
<b>Figura 16</b> - Rampa de acesso na praça.....	42
<b>Figura 17</b> - Banca de revista.....	42
<b>Figura 18</b> - Banheiro químico.....	43
<b>Figura 19</b> - Estação de bicicletas .....	43
<b>Figura 20</b> - Espaço de ocupação de cadeira de rodas padrão .....	44
<b>Figura 21</b> - Parque infantil acessível 1 .....	45
<b>Figura 22</b> - Parque infantil acessível 2 .....	46
<b>Figura 23</b> - Parque infantil da Praça Tobias Barreto .....	48
<b>Figura 24</b> - Academia para idosos .....	49
<b>Figura 25</b> - Academia ao ar livre acessível .....	50
<b>Figura 26</b> - Academia de ginástica da 3º idade acessível .....	50
<b>Figura 27</b> - Acesso ao espaço de leitura da Praça Tobias Barreto .....	51
<b>Figura 28</b> - Praça Luíza Távora (Fortaleza/CE) .....	51
<b>Figura 29</b> - Acesso ao lago artificial Praça Tobias Barreto .....	52
<b>Figura 30</b> - Vista do Lago Artificial Praça Tobias Barreto.....	53
<b>Figura 31</b> - Estacionamento da Praça Tobias Barreto.....	53



<b>Figura 32 - Vaga reservada .....</b>	<b>54</b>
<b>Figura 33 - Placa de vaga de estacionamento reservada a deficiente físico.....</b>	<b>55</b>
<b>Figura 34 - Ponto central da Praça Tobias Barreto.....</b>	<b>56</b>
<b>Figura 35 - Lanchonete 1 .....</b>	<b>57</b>
<b>Figura 36 - Lanchonete 2.....</b>	<b>57</b>
<b>Figura 37 - Medidas padrão de uma rampa acessível à cadeira de rodas.....</b>	<b>59</b>
<b>Figura 38 - Rampa de acesso à praça.....</b>	<b>59</b>
<b>Figura 39 - Cadeirante sem acesso ao interior da banca de revista .....</b>	<b>60</b>
<b>Figura 40 - Modelo de banca acessível .....</b>	<b>61</b>
<b>Figura 41- Alcance da altura das mãos de um cadeirante .....</b>	<b>61</b>
<b>Figura 42 - Espaço de rotação para manobra de cadeirante .....</b>	<b>62</b>
<b>Figura 43 - Banheiro (foto externa) .....</b>	<b>63</b>
<b>Figura 45 - Banheiro (foto interna) .....</b>	<b>63</b>
<b>Figura 46 - Modelo de banheiro com bacia sanitária, lavatório e ducha.....</b>	<b>64</b>
<b>Figura 47 - Bicicleta adaptada .....</b>	<b>65</b>
<b>Figura 48 - Bicicleta adaptada com auxílio .....</b>	<b>66</b>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	12
1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA E PROBLEMÁTICA	12
1.2 HIPÓTESE	15
1.3 OBJETIVOS	16
1.3.1 Objetivo geral	16
1.3.2 Objetivos específicos	16
1.4 JUSTIFICATIVA / RELEVÂNCIA	16
1.5 METODOLOGIA	17
1.5.1 Abordagem de pesquisa	17
1.5.2 Tipo de pesquisa	18
1.5.3 Instrumentos de coletas de dados	18
<b>2 ACESSIBILIDADE E LAZER</b>	20
2.1 INCLUSÃO	20
2.2 ACESSIBILIDADE	22
2.2.1 Tipos de Acessibilidade	24
2.3 DESENHO UNIVERSAL	25
2.4 LAZER E ACESSIBILIDADE	28
<b>3 A PRAÇA TOBIAS BARRETO</b>	33
3.1 ARACAJU: UMA CIDADE DO LAZER	33
3.2 TOBIAS BARRETO: QUEM FOI ESTE SERGIPANO?	36
3.3 A PRAÇA TOBIAS BARRETO: CONHECENDO OS ESPAÇOS	39
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS</b>	44
4.1 ACESSIBILIDADE DO CADEIRANTE NA PRAÇA TOBIAS BARRETO	44
4.1.1 Parque infantil	45
4.1.2 Academia de ginástica da terceira idade	48
4.1.3 Espaço de leitura	50

4.1.4 Lago artificial .....	52
4.1.5 Estacionamento .....	53
4.1.6 Ponto de ônibus .....	55
4.1.7 Lanchonetes .....	57
4.1.8 Rampas de acesso à praça .....	58
4.1.9 Banca de revista e casa lotérica .....	60
4.1.10 Banheiros .....	63
4.1.11 Estação de bicicletas .....	65
4.2 A GUIA DE FECHAMENTO DA SEÇÃO .....	66
 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	67
 REFERÊNCIAS .....	70

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA E PROBLEMÁTICA

O presente trabalho aborda temática relacionada a um projeto que estuda e verifica a acessibilidade das pessoas com deficiência em espaços de lazer na cidade de Aracaju / SE. Nosso foco de pesquisa que orienta esse projeto foi a praça Tobias Barreto – localizada no Bairro São José na cidade de Aracaju/SE – e nosso recorte enquanto a pessoa com deficiência se resume a acessibilidade de pessoas cadeirantes.

A Praça Tobias Barreto é uma das praças mais antigas de Aracaju. Abandonada e depredada esta praça foi reformada e reinaugurada no dia 19 de março de 2014. A praça leva o nome do filósofo, poeta e crítico sergipano que viveu de 1839 a 1889. Já revitalizada, conta atualmente com espaços para leitura, de convivência, palco para eventos, lago artificial e aparelhos de ginástica para terceira idade.



Figura 1: Praça Tobias Barreto  
Fonte: Imagem da autora (2015)

A inclusão da pessoa com deficiência é uma realidade cada vez maior na contemporaneidade. Desde meados da década de 1990, muitas conquistas foram alcançadas visando a inclusão da pessoa com deficiência nos mais variados âmbitos da vida social. Não estamos aqui afirmando que a saga da inclusão já está posta que é uma realidade conquistada,

porém, são visíveis que avanços foram alcançados e que muita coisa foi melhorada no que tange a inclusão dessas pessoas.

Segundo Bartalotti (2006), para falar de inclusão social é necessário identificar seu contraponto e conviver com ele: a exclusão - algo que fere a dignidade humana. Assim, é preciso compreender a exclusão e seu contexto para então podermos promover ações transformadoras para a inclusão.

A acessibilidade é fruto dessa trajetória. Garantir à pessoa com deficiência a transposição de barreiras com segurança e autonomia é o objetivo a ser alcançado com as políticas de acessibilidade. Esse é um fenômeno atravessado por vários discursos sociais, no qual pessoas e órgãos públicos estão envolvidos nas práticas para garantir a inclusão de todos em qualquer meio.

A vivência com pessoas com algum tipo de deficiência está cada dia mais freqüente no meio de vida que temos. Nosso foco de pesquisa foi a Praça Tobias Barreto, mas podemos citar vários pontos onde é possível ter uma visão da realidade da pessoa cadeirante, como nos transportes, nas escolas, outros espaços de lazer e no espaço de trabalho.

Pesquisas ao longo dos anos vêm sendo realizadas acerca da temática “inclusão da pessoa com deficiência” nos meios sociais, tais como sua presença no mercado de trabalho, no âmbito escolar e nas atividades esportivas. Esta discussão vem ganhando espaço dentro de seminários e congressos oriundos de pesquisas e projetos de extensão desenvolvidos nas universidades. Esses eventos tentam alavancar uma cultura inclusiva como forma de garantir o lugar da pessoa com deficiência.

A constituição Federal de 1988 fala do direito de locomoção e total acesso do cadeirante, mas na prática isso não acontece por conta de uma série de dificuldades encontradas, como a falta de acessibilidade nos mais diversos locais.

Meios legais existem dentre os princípios básicos da Constituição, se inclui o respeito à dignidade da pessoa humana, que se insere neste contexto, ou pelo menos deveria ser encontrado. Mas, ainda estamos longe de afirmar que este direito está garantido ou assegurado para o cadeirante, assim como para outras pessoas com deficiência.

Segundo Porto e Gaio (2002), a temática atual é ser diferente, visto na perspectiva da diversidade humana. As diferenças devem ser encaradas como positivas e fundamentais na construção da identidade social dos seres humanos, com reconhecimento às capacidades, acreditando-se na superação quando se dá oportunidade.

A presente pesquisa tem como principal objetivo mostrar as dificuldades que o cadeirante encontra ao acessar a Praça Pública Tobias Barreto, situada na cidade de Aracaju.

O interesse a partir das observações de acesso à praça, suas adequações e até mesmo o que está em desconformidade na construção da mesma no que tange a acessibilidade é o nosso objeto de pesquisa. Com essas verificações analisadas, a meta desse trabalho consiste em verificar o cumprimento da lei e normas que asseguram uma arquitetura adequada para o acesso seguro e autônomo da pessoa com deficiência que faz uso da cadeira de rodas em sua locomoção.

Essa abordagem parte da concepção de que direitos de inclusão social das pessoas consideradas com algum tipo de limitação só poderão ser concretizadas se houver medidas educativas e de recursos materiais e humanos que possibilitem o acesso a todos de forma autônoma e humanizada. Claro que não é uma causa simples para ser totalmente concretizada, mas devemos pensar em uma construção de sociedade inclusiva com uma nova concepção de mundo e entendimento sobre o caráter ontológico das múltiplas diferenças constituintes do gênero humano.

Falar da temática inclusão é algo ainda muito complexo frente a realidades que encontramos no meio social. Algumas iniciativas são louváveis e alcançam proporções muito grandes em termos de acessibilidade, porém, outras ações ainda são tímidas, chegando ao ponto da exclusão do cadeirante em vários ambientes.

Na convivência com pessoas de um modo geral, as diferenças sempre estão presentes por conta de uma variedade de características e circunstâncias. São diferenças incontáveis, que podem ser dadas por qualidades pessoais relativas ao contexto histórico.

Para Omote (1993a, p.3), “é evidente que existe uma expressiva diferença no comportamento ou no organismo da pessoa identificada como deficiente, porém, essa diferença pode ser tanto a causa como a consequência do processo de identificação, reconhecimento e tratamento daquela pessoa como deficiente”.

Existe uma grande variedade de pessoas com deficiência, tanto nos tipos de deficiência, quanto nas suas características pessoais. Há um tempo essas pessoas são excluídas de suas atividades por conta de inúmeras barreiras ou até mesmo por conta da proteção da família.

A lei garante à inserção da pessoa com deficiência, inclusive, o cadeirante, na rotina diária, com seus direitos sendo assegurados por todos os órgãos e instituições. O cadeirante precisa também ter acesso a qualquer local, inclusive também aos meios de lazer e diversão como qualquer outra pessoa. Mas, por vezes os mesmos acabam sendo privados por uma questão de barreiras no cotidiano, o que acarreta no constrangimento, seguido da exclusão.

Ainda podemos citar variadas formas de preconceitos especialmente partindo da ideia de que o cadeirante é um ser digno de pena que só precisa ficar em casa privado de contato com o mundo.

A inclusão social da pessoa com qualquer deficiência deve ser sempre garantida por meio de políticas públicas que não só descrevam em leis seus projetos de mobilidade, mas que também viabilizem a inserção dos indivíduos aos meios sociais. Para que isso ocorra, na prática das ações, se faz necessário o estabelecimento de padrões de acessibilidade em diversos espaços. É preciso que a lei de acessibilidade seja realmente cumprida, tendo órgãos de fiscalização juntamente com a própria população como os principais interessados nas melhorias de mobilidade e autonomia do cadeirante.

Frente ao acima descrito nossa pesquisa vem tentar responder a seguinte pergunta de pesquisa: “As condições arquitetônicas da reformada Praça Tobias Barreto são suficientes para atender aos padrões exigidos por lei para que o cadeirante também possa usufruir desse espaço?”.

O interesse nessa abordagem surge de uma observação de acesso à praça para o cadeirante e até mesmo a falta de acessibilidade neste local que será analisado, tendo como ponto de pesquisa a verificação das adequações da Praça Tobias Barreto quanto à sua mobilidade voltada ao cadeirante, de acordo com o cumprimento de normas e leis. Além de toda essa verificação, possui também uma visão relacionada a uma abordagem muito importante no quesito acessibilidade: o *desenho universal*, que busca proporcionar ambientes livres de barreiras e com fácil acesso à população em geral.

## 1.2 HIPÓTESE

Tinhamos como hipótese inicial que com reforma e revitalização feita em 2014 a Praça Tobias Barreto da cidade de Aracaju será uma Praça acessível ao cadeirante, pois esperamos que obras efetuadas na mesma tivessem seguido a legislação vigente no que tange a acessibilidade. Essas representações de condições de acessibilidade representam a garantia de mobilidade, autonomia e liberdade do cadeirante.

## 1.3 OBJETIVOS

### 1.3.1 Objetivo geral

- Analisar em termos de acessibilidade (arquitetônica) se os espaços de lazer da Praça Tobias Barreto em Aracaju – SE se encontram acessíveis ao cadeirante.

### 1.3.2 Objetivos Específicos

- Compreender como lazer pode se constituir como um direito ao cadeirante, assim como uma possibilidade de interação do mesmo com a sociedade e o ambiente onde vive;
- Explanar sobre a importância da aplicabilidade das leis de acessibilidade que visam garantir o uso dos espaços públicos, assim como também os de lazer, pelos cadeirantes;
- Investigar os espaços da Praça Tobias Barreto quanto à sua acessibilidade arquitetônica para os cadeirantes;
- Dar ênfase na importância da aplicabilidade das leis de acessibilidade no local analisado;
- Apresentar a Praça Tobias Barreto como um espaço público de lazer;
- Apresentar e relacionar os conceitos de Inclusão e Acessibilidade.

## 1.3 JUSTIFICATIVA/RELEVÂNCIA

O presente estudo surgiu a partir da motivação a verificar os espaços públicos da cidade de Aracaju-SE em relação à acessibilidade do cadeirante. Assim, o objetivo maior foi analisar um desses espaços públicos, sendo nosso foco a Praça Tobias Barreto.

Com essa pesquisa foi possível investigar a acessibilidade nesse local específico procurando verificar se o ambiente oferece possibilidades de acesso com segurança e autonomia, assim assegurando os direitos sociais básicos dos cidadãos com algum tipo de deficiência, a exemplo do cadeirante.

A Praça Tobias Barreto agrega valores de beleza em toda a sua extensão, onde famílias se reúnem como um ponto de encontro e diversão. O intuito desse projeto foi então observar e analisar como a questão da acessibilidade estava presente no momento de lazer do cadeirante na praça investigada, ou seja, buscar entender se o espaço garante momentos de



liberdade, autonomia e diversão a um cadeirante em seus momentos de lazer nesse ambiente de lazer.

A inclusão garante que a pessoa com deficiência possa ter acesso em todos os ambientes da sociedade com autonomia e segurança. Faz-se necessário assim, um estudo relacionado a questões de ordem social, fazendo com que seja possível avaliar se a realidade dos espaços diversos garantem oportunidade e acesso para as pessoas com alguma deficiência.

Para Sassaki (1997) a vida vem exigindo que a existência de pessoas com deficiência tenha seus direitos reservados e respeitados, em uma sociedade onde o movimento é algo presente do cotidiano, é preciso garantir a escolha de vida independente e usa-lo como e quando bem lhes aprouver. Ou seja, é fundamental equipararmos meios de oportunidades onde o cadeirante possa ter acesso a realizar suas atividades, como também agregar valores e contribuições para uma sociedade em geral. Outro fator essencial para isso acontecer é a acessibilidade arquitetônica. É importante ressaltar que a acessibilidade se manifesta de várias formas não se limitando somente aos aspectos arquitetônicos. Assim, ela pode se manifestar nas formas comunicacional, metodológica, instrumental, programática, atitudinal e arquitetônica.

## 1.5 METODOLOGIA

### 1.5.1 Abordagem de pesquisa

A pesquisa a ser realizada é de cunho qualitativo na medida em que se trata de uma pesquisa voltada à perspectiva da busca de significados sociais do processo de inclusão e acessibilidade. Há uma abordagem sobre o olhar do sujeito/pesquisador envolvido na pesquisa e que leva em conta a descrição do evento a fim de favorecer seu entendimento e análise. Sendo assim, há uma preocupação com o que não é mensurável, com os significados atribuídos às coisas.

(...) a pesquisa qualitativa (...), não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise dos dados; seu foco de interesse é amplo e parte de uma perspectiva diferenciada da adotada pelos métodos quantitativos. Nas pesquisas qualitativas, é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí, situe sua interpretação dos fenômenos estudados. (NEVES, 1996, p. 1).

Porém, não podemos deixar de enaltecer que também estão envolvidos na pesquisa questões mensuráveis no que tange a acessibilidade, mas isso não desconsidera a citação feita acima, pois essas medições de acessibilidade são secundárias quando o interesse está centrado no processo da acessibilidade num olhar que considera, mas que, sobretudo transcende a medição métrica. Desta forma, essas medidas tem o objetivo de traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação. (MAANEN, 1979).

### **1.5.2 Tipo de pesquisa**

Essa pesquisa se constitui em um estudo de caso da Praça Tobias Barreto, localizado na cidade de Aracaju – SE, com o propósito de analisar seus principais pontos de lazer no que tange à acessibilidade ao cadeirante.

A pesquisa propõe uma integração de dados obtidos durante toda a pesquisa, onde foi possível compreender o fenômeno da acessibilidade tendo como base a praça Tobias Barreto.

Segundo Meksenas (2002), este tipo de estudo se define como um método de pesquisa empírica que conduz a uma análise compreensiva de uma unidade social significativa. Esse método orienta delimitar o objeto que vai ser estudado e não como todo, como por exemplo, pesquisar sobre uma unidade escolar e não o sistema escolar.

Diante disso, este estudo objetiva a confrontar as evidências, dados e informações que possibilite analisar com mais precisão a acessibilidade da Praça Tobias Barreto, tendo como base o conhecimento pré-existente sobre contexto social estudado. A partir dessa realidade constatada será dadas as condições reais e atuais da Praça no que tange a sua acessibilidade do cadeirante. Vale mencionar que a coleta de dados deste estudo se deu no período de fevereiro a junho de 2015. A delimitação histórica é importante no âmbito da análise de um estudo de caso.

Considera-se que o estudo de caso parte da ida a campo do pesquisador a fim de buscar dados do estabelecimento suspenso para análise, pois o intuito da pesquisa é descrever o caso, levando em consideração suas particularidades e específicas de um determinado problema.

### **1.5.3 Instrumentos de coletas de dados**

Nossa pesquisa tem os seguintes instrumentos de coleta de dados:

- 1) Visitas ao local a fim de fotografar espaços a partir de um roteiro já programado para análise de acessibilidade do cadeirante;
- 2) Leituras e análises de leis de acessibilidade e os direitos da pessoa com deficiência.

**Visitas ao local a fim de fotografar os espaços a partir de um roteiro já programado para análise da acessibilidade do cadeirante:** a análise dos espaços físicos da Praça Tobias Barreto de Aracaju-SE foi feita através de percurso já previamente programado a fim de elaborar fotografias para posterior análise da acessibilidade. Ali foram analisados e fotografados os seguintes espaços:

Parque infantil

Academia de ginástica da terceira idade

Espaço de leitura

Lago artificial

Estacionamento

Ponto de ônibus

Lanchonetes

Rampa de acesso à praça

Banca de revista e casa lotérica

Banheiros

Estação de bicicletas

**Leitura de elementos legais:** para analisar os dados foram feitas leituras e análises de leis no que tange a acessibilidade e os direitos da pessoa com deficiência. O desenho universal também fez parte dessa análise.

## 2 ACESSIBILIDADE E LAZER

Neste capítulo apresentamos o conceito de inclusão com a intenção também de conectar a ele o conceito de acessibilidade. Como nosso estudo está centrado na acessibilidade do cadeirante, também dissertaremos sobre o desenho Universal. Na sequência apresentamos o conceito de lazer no âmbito da acessibilidade.

### 2.1 INCLUSÃO

A discussão sobre políticas inclusivas têm sido alvo de muitos debates nos mais variados contextos sociais: educação, lazer, esporte, transporte, etc. Estes debates giram em torno de um conjunto de políticas, onde os direitos de inclusão na sociedade são discutidos com o intuito de posteriormente serem garantidos.

Então, podemos definir inclusão como um processo pelo qual os sistemas sociais comuns são tornados adequados para toda a diversidade humana - composta por etnia, raça, língua, nacionalidade, gênero, orientação sexual, deficiência e outros atributos - com a participação das próprias pessoas na formulação e execução dessas adequações (SASSAKI, 2009).

Nessa perspectiva, podemos também abordar a inclusão não só uma preocupação a ser dividida entre governantes ou um grupo delimitado de poderes, mas sim, como uma preocupação permanente a ser debatida por toda uma sociedade.

Assim, a questão do paradigma sobre inclusão social, SASSAKI afirma:

O paradigma da inclusão social consiste em tornarmos a sociedade todo um lugar viável para a convivência de pessoas de todos os tipos e condições na realização de seus direitos, necessidades e potencialidades. Neste sentido, os adeptos e defensores da inclusão, chamados de inclusivistas, estão trabalhando para mudar a sociedade, a estrutura dos sistemas sociais comuns, as suas atitudes, os seus produtos e bens, as suas tecnologias etc., em todos os aspectos: educação, trabalho, saúde, lazer, mídia, cultura, esporte, transporte etc. (SASSAKI, 2003, p.2).

Sendo a inclusão uma abordagem tão presente em nossa sociedade nas mais variadas esferas, a preocupação da temática está voltada para o debate de possibilidades de inserir o indivíduo com algum tipo de deficiência em diversas atividades rotineiras, nos diversos setores da sociedade. Com essa inclusão na sociedade, é possível contribuir para a construção

de um novo tipo de sociedade através de transformações nos ambiente físicos, como também em sua relação de convívio com os demais.

A LEI N. 7.853, DE 24 DE OUTUBRO DE 1989 trata no Artigo 1º que: ficam estabelecidas normas gerais que asseguram o pleno exercício dos direitos individuais e sociais das pessoas portadoras de deficiências, e sua efetiva integração social, nos termos desta Lei, ou seja, oportunidade e respeito no que se refere à dignidade da pessoa humana com sua deficiência sendo respeitada. Ou seja, as leis foram elaboradas com o propósito de assegurar autonomia e liberdade para as pessoas com algum tipo de limitação. Mas, ao mesmo tempo, não são concretizadas ou objetivadas por uma série de fatores como a falta de uma fiscalização mais severa, por exemplo.

A inclusão é um paradigma que começa a emergir a partir da década de 1990, onde se faz necessário que a sociedade participe de forma ativa, compreendendo o conceito de inclusão e suas práticas sociais.

Segundo Sasaki (1997), o conceito de inclusão ainda é muito recente em nossa literatura brasileira, sendo assim importante um maior entendimento da sociedade, onde se busca informações sobre inclusão e suas definições. Ou seja, no Brasil este conceito vem crescendo com avanços científicos e culturais nas discussões sobre inclusão, com novos panoramas sobre essa temática, como também criação de leis e normas e trabalhos acadêmicos.

Um documento importante que trata da inclusão é a *Declaração de Salamanca* de 1994, que de maneira mais decisiva foi responsável por contribuir e impulsionar a Educação Inclusiva em todo o mundo.

O documento conceitua a inclusão a partir do princípio do respeito à diferença, em que toda criança tem direito à educação, tendo suas características individuais, habilidades e necessidades respeitadas, onde uma educação inclusiva deve ser vista e analisado do ponto de vista histórico e conceitual, não podendo ser vista como um movimento passageiro ou comodismo. Ou seja, reconheceram a importância do ensino a todas as crianças, jovens e adultos com algum tipo de necessidades educacionais especiais na da escola regular.

O ápice desta progressão, com uma cronologia definida de avanços, transformações institucionais e revisões conceituais, deu-se com a Conferência Mundial de Educação Especial, em Salamanca, Espanha, entre 7 e 10 de junho de 1994. Dela resultou A Declaração de Salamanca, documento sinalizador de uma nova época na educação de crianças com necessidades especiais, em vários países do mundo. (BEYER2006, p.8).

A inclusão difere, por exemplo, da integração. Podemos abordar integração do aluno com deficiência como um primeiro passo para a sua socialização em sociedade. Relacionado ao conceito inclusão, já exige um maior preparo de professores e de todos os profissionais de ensino envolvidos, para que possam trabalhar com as reais necessidades do aluno, assim visando seu integral desenvolvimento.

Podemos afirmar que a semente do paradigma da inclusão foi plantada pela Disabled Peoples' International, uma organização não-governamental criada por líderes com deficiência, quando em seu livreto Declaração de Princípios, de 1981, definiu o conceito de equiparação de oportunidades (*apud* Driedger & Enns, 1987, p. 2-3):

“o processo mediante o qual os sistemas gerais da sociedade, tais como o meio físico, a habitação e o transporte, os serviços sociais e de saúde, as oportunidades de educação e de trabalho, e a vida cultural e social, incluídas as instalações esportivas e de recreação, são feitos acessíveis para todos. Isto inclui a remoção de barreiras que impedem a plena participação das pessoas deficientes em todas estas áreas, permitindo-lhes assim alcançar uma qualidade de vida igual à de outras pessoas.”

Em seguida, vários documentos de ordem internacional foram surgindo, dando início ao pensamento e expansão do chamado movimento a cerca da inclusão. Esse pensamento de inserção serve então, para atender as necessidades sociais de uma sociedade para que as pessoas com deficiência não sejam excluídas, e o caminho de todo esse processo de integração é obtido na educação inclusiva.

Ou seja, algo a ser discutido e estudado, inclusão social como fator positivo, onde oferece oportunidades de acesso e aos seus bens e serviços, dentro de um sistema que beneficie a todos, oferecendo condições necessárias para que possam se sentir a vontade dentro da organização.

## 2.2 ACESSIBILIDADE

Quando abordamos e falamos em acessibilidade pensamos logo em suas barreiras. Quando há uma barreira supõe-se que algo precisa ser transposto, a incapacidade dessa transposição é a falta de condições, ou seja, a falta de acessibilidade que pode ser vista em diversos ambientes.

Neste sentido, a acessibilidade no âmbito da pessoa com deficiência trata da transposição de barreiras dos mais variados âmbitos. Desta forma, “a acessibilidade é vista como um meio de possibilitar a participação e integração das pessoas nas atividades cotidianas que ocorrem no espaço construído, com segurança, autonomia e conforto” (MORAES, 2007, p.29). Ou seja, a acessibilidade é entendida como a transposição de uma barreira com autonomia e segurança.

Duarte e Cohen (2010) apontam que a sociedade deve ter outra atitude em como abordar a acessibilidade:

A acessibilidade plena será atingida a partir de uma postura urbana e atitudinal que reavalie a própria noção de deficiência. Esta, por muito tempo, esteve associada a fatores individuais, ou seja, as pessoas com deficiência deveriam se adaptar ao meio. Em nossa entender, são os espaços que devem ser considerados ‘deficientes’ quando não se adaptam a todas as pessoas. (Duarte e Cohen, 2010, p.87).

Para Reis e Lay (2010, p.107), há outro aspecto a considerar ao implantar ambientes acessíveis:

A importância da acessibilidade e o desenho universal também estão relacionados aos aspectos financeiros, pois tende a ser menos custoso projetar e construir de forma que pessoas com deficiências físicas ou cognitivas possam acessar e utilizar adequadamente os espaços do que à posteriori alterações físicas e de infraestrutura em edificações ou nos espaços abertos. [...] Estas ainda podem gerar custos adicionais decorrentes de gastos com pessoal para auxiliar pessoas com deficiência. (REIS e LAY, 2010, p. 107).

No Brasil, em uma sociedade que passa por várias transformações a cada momento, a palavra acessibilidade muitas das vezes está ligada a um entendimento a questões físicas e arquitetônicas, mas esta expressão retrata um conjunto de dimensões diversas, e indispensáveis para que haja um processo de efetiva inclusão.

O Artigo 2º da Lei Federal n. 10.098 de 19 de dezembro de 2000 (BRASIL, 2000) define acessibilidade como a:

[...] possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Garantir o acesso aos lugares públicos é um direito de qualquer cidadão. Nosso foco de pesquisa, em especial ao cadeirante, aborda que os acessos devem ser planejados, de maneira a promover a sua independência e total autonomia nos mais variados ambientes, sobretudo nos espaços de lazer.

### 2.2.1 Tipos de Acessibilidade

Reconhecer e valorizar a diversidade das pessoas é condição básica para a inclusão de todos sem discriminação. Nesse sentido, para uma sociedade acessível é necessário verificar suas adequações de acordo com quesitos básicos com os mais diversos tipos de acessibilidade. Desta forma apresentamos agora alguns tipos de acessibilidade: arquitetônica, metodológica, programática, instrumental, transportes, nas comunicações e acessibilidade atitudinal.

**Acessibilidade arquitetônica** é caracterizada como forma de acessibilidade sem barreiras ambientais físicas, nas residências, nos edifícios, nos espaços urbanos, nos, meios coletivos e individuais. Podendo ser ilustrada no campo de lazer, trabalho e educação.

Assim, tanto os espaços públicos, quanto privados devem ser projetados respeitando a diversidade humana, suas dificuldades e limitações e devem propor soluções que sejam eficientes que garantem a mobilidade de todos, seguindo os parâmetros fornecidos pela NBR 9050/2004 e manuais de acessibilidade.

Na **acessibilidade metodológica** trata-se da inexistência de barreiras nos métodos e técnicas de estudo, de trabalho, de ação comunitária e familiar. No quesito educação especial, requer recursos pedagógicos e metodológicos educacionais específicos, garantindo a educação de todos com necessidades. Educação inclusiva segundo Sasaki (1997) é um processo no qual se amplia a participação de todas as pessoas com deficiência na educação. Trata-se de uma reestruturação da cultura, da prática e das políticas vivenciadas nas escolas de modo que estas respondam à diversidade de alunos como um direito de todos.

**Acessibilidade programática** não há barreiras invisíveis embutidas em políticas públicas (leis, decretos, portarias) e normas ou regulamentos (institucionais empresariais etc.). Muitas das vezes, por falta de conhecimento ou informação dos seus direitos, as pessoas não vislumbram a possibilidade de acessar seus direitos, como em relação às novas leis, decretos, com o objetivo de fazer avançar os direitos humanos em todos os seus âmbitos.

Já na **acessibilidade instrumental** podemos abordar a superação das barreiras em instrumentos, ferramentas de estudo (escolar), de trabalho, de lazer e recreação (comunitária,



turística, esportiva), proporcionando a pessoa com deficiência o manuseio destes equipamentos de forma que possam minimizar suas dificuldades de acesso.

Na **acessibilidade nos transportes** elimina barreiras não só nos veículos, mas também nem seus pontos de paradas, como também em calçadas, terminais, estações e outros equipamentos que compõem as redes de transportes. Zioni (2005) caracteriza o transporte como um mecanismo de inclusão social, capaz de promover acesso mais democrático em relação às oportunidades existentes no meio urbano. Ou seja, acaba tornando um meio de deslocamento do cadeirante, garantindo assim sua autonomia e liberdade.

Em relação à **acessibilidade nas comunicações** não há barreiras na comunicação interpessoal (face-a-face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, incluindo textos em braile, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital). O acesso à comunicação a pessoa com alguma deficiência, promove o desenvolvimento e manutenção das relações sociais e em sua aprendizagem em comunidade.

Desenvolvimentos tecnológicos recentes nas áreas de telecomunicações, informática, eletrônica possibilitaram aplicações técnicas, que podem ser úteis para resolver ou ultrapassar as limitações funcionais na comunicação quando nos referimos à pessoa com alguma deficiência.

**Acessibilidade atitudinal** não há preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Ou seja, à percepção do outro sem nenhum preconceito ou estereótipos. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras, a começar também pelas atitudes do próprio cadeirante.

Estes quesitos citados a partir dos tipos de acessibilidade nos permitem ter uma visão mais ampla sobre como a acessibilidade pode utilizar critérios para verificação da acessibilidade em diversos contextos e de diversos tipos de deficiências. Assim podemos dizer que acessibilidade não significa apenas permitir que pessoas com deficiência possam se locomover pelos espaços, mas sim, garantir a inclusão de todos em qualquer ambiente, atividade ou uso de recursos.

## 2.3 DESENHO UNIVERSAL

O conceito de Desenho Universal é fundamental para garantir a qualidade de vida de um indivíduo, tanto nos ambientes públicos ou privados. O acesso universal é a garantia e direito e uma questão cultura de fundamental importância para o processo de inclusão social

de todos. A falta dela “é fruto não de uma incapacidade do indivíduo, e sim de um meio deficiente, que limita e segrega as pessoas com diferentes condições físicas mentais e sensoriais” (VAZ, 2008, p.58), temporárias ou permanentes.

O desenho universal é uma filosofia de projeto que tem por objetivo auxiliar arquitetos e designers a conceber projetos de produtos, espaços e meios de comunicações acessíveis à maior parcela da população possível, atendendo às suas necessidades (MACE; HARDIE; PLACE, 1996). Mas, também da necessidade de pessoas com deficiência que não sentiam suas necessidades relativas ao uso dos espaços em termos de acessibilidade, contempladas nos espaços projetados e construídos. Ou seja, combinar as mais variadas necessidades de todas as pessoas, criando espaços inclusivos, é o objetivo do desenho universal.

O americano Ron Mace em 1985 acreditava na percepção da necessidade de aproximar projetos utilizáveis por todas as pessoas, independente de suas características físicas ou habilidades, baseado em princípios de igualdade para todos os indivíduos.

Na década de 90, Ron Mace criou um grupo com arquitetos que estabeleceram os sete princípios do desenho universal. São eles:

**Princípio 1 – Uso Equitativo:** São espaços, objetos e produtos que podem ser utilizados por pessoas com diferentes capacidades, tornando os ambientes iguais para todos. O desenho de espaços e equipamentos deve ser compreendido por pessoas com habilidades diversas, impedindo sua segregação ou estigmatização (CONNELL et al., 1997). Exemplos disso são os bancos possuem assentos retráteis, onde o cadeirante permanece em qualquer posição, e não apenas na parte inferior ou superior como é de costume, assim como portas com sensores que se abrem sem exigir força física ou alcance das mãos de usuários de alturas variadas.

**Princípio 2 – Flexibilidade no Uso:** Design de produtos ou espaços que atendem pessoas com diferentes habilidades e diversas preferências, sendo adaptáveis para qualquer uso, como opções de circulação, rampa e escada. Possibilitar adaptabilidade às necessidades do usuário, de forma que as dimensões dos ambientes das construções possam ser alteradas.

**Princípio 3 – Uso Simples e Intuitivo:** Os espaços e equipamentos devem ser de fácil compreensão, independente da experiência, conhecimento, habilidades de linguagem ou nível de concentração dos usuários (CONNELL et al., 1997). Esse princípio disponibiliza as informações segundo a ordem de importância, permitindo uma fácil compreensão.

**Princípio 4 – Informação de Fácil Percepção:** Quando a informação necessária é transmitida de forma a atender as necessidades do receptor, seja ela uma pessoa estrangeira, com dificuldade de visão ou audição. Disponibilizando formas e objetos de comunicação com

contraste adequado, clareza com as informações essenciais, tornando fácil o uso do espaço ou equipamento. Informações sobre os espaços devem ser fornecidas de diferentes maneiras, colaborando com pessoas com deficiência visual total e parcial, pessoas que não conhecem o local, turistas que não falam a língua do país, crianças, entre outros.

**Princípio 5 - Tolerância ao Erro:** Considerar a segurança na concepção de ambientes e a escolha dos materiais de acabamento e demais produtos - como corrimãos, equipamentos eletromecânicos, entre outros - a serem utilizados nas obras, visando minimizar os riscos de acidentes.

**Princípio 6 – Baixo Esforço Físico:** Elementos e equipamentos para que seja utilizados de maneira eficiente, segura, confortável e com o mínimo de fadiga, minimizar ações repetitivas e esforços físicos que não podem ser evitados. Exemplo, podemos citar as torneiras de sensor ou do tipo alavanca, que minimizam o esforço e torção das mãos para acioná-las.

**Princípio 7– Dimensão e Espaço para Aproximação e Uso:** Os espaços e os equipamentos devem ter dimensões apropriadas para o acesso, o alcance, a manipulação e o uso, independente do tamanho do corpo do usuário, da postura ou mobilidade (CONNELL et al., 1997). O exemplo disso, poltronas para obesos em cinemas e teatros.

O público-alvo das diretrizes do Desenho Universal considerou-se como os tipos de restrição de mobilidade e dificuldades mais significativas foram agrupados e classificados. O primeiro grupo das *pessoas com mobilidade reduzida ou com deficiência*: gestantes, obesos, crianças, idosos, usuários de próteses e etc. Nesse ponto, as maiores dificuldades encontradas são os desníveis, subir escadas sem corrimãos; manter o equilíbrio; passar por locais estreitos, percorrer longos percursos, atravessar pisos escorregadios; abrir e fechar portas; manipular objetos; acionar mecanismos redondos ou que necessitem do uso das duas mãos simultaneamente.

*Usuários de cadeira de rodas*: paraplégicos, tetraplégicos, hemiplégicos, pessoas que tiveram membros amputados, idosos, entre outros. As dificuldades são de vencer desníveis isolados, escadas e rampas muito íngremes; ter alcance visual limitado; manusear comandos de janelas e metais sanitários muito altos; não ter espaços amplos para girar; abrir portas; não passar por locais estreitos, como portas de 60 e 70 cm; utilizar banheiros que não permitem a aproximação a vasos sanitários, pias e chuveiros, entre outras.

Atende também as *pessoas com deficiências sensoriais*: usuários com limitação da capacidade visual, auditiva e da fala. Onde podemos citar como barreiras e dificuldades a identificar a sinalização visual, como placas de orientação, advertência e numeração de

imóveis; localizar comandos e aparelhos, como botoeiras e interfones; localizar imóveis pela numeração; detectar obstáculos, como telefones públicos, caixas de correios, dentre outros. Em seguida, as *pessoas com deficiência cognitiva*, que são usuários que possuem dificuldades em habilidades adaptativas. Suas maiores dificuldades são de compreender símbolos e sinais em placas informativas, entre outras.

## 2.4 LAZER E ACESSIBILIDADE

O lazer é sempre visto pelas pessoas uma verdadeira celebração, apropriando-se de um grande espaço na atual sociedade. Não podemos deixar de citar que essa concepção já é culturalmente adquirida pela sociedade. Não somente no convívio social, mas também através das diversas manifestações expressadas coletivamente pela sua prática.

Dumazedier (2001) afirma que lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. Ou seja, o lazer completo possui caráter liberatório, de livre escolha; caráter desinteressado, sem fim lucrativo, caráter hedonístico, de satisfação; caráter pessoal, onde as expectativas superam as suas necessidades.

Já para Mascarenhas (2004, p. 97), o lazer como “um fenômeno tipicamente moderno, resultante das tensões entre capital e trabalho, que se materializa como um tempo e espaço de vivências lúdicas, lugar de organização da cultura, perpassando por relações de hegemonia”. E voltamos então ao paradigma da relação do tempo de lazer com o tempo do trabalho, bem como a sua relação com a cultura e o lúdico.

É com essa carga das mais variadas definições de lazer, que acaba não tendo um consenso sobre a definição de lazer e sobre seu significado é considerada por Menicucci (2006) um dos problemas que dificulta a elaboração das políticas públicas nessa área.

Na Legislação Brasileira de 1988, o lazer é tido como um direito social para todas as pessoas. O lazer é apresentado no artigo 6.º, dentre os direitos à educação, à saúde, ao trabalho, à moradia, à segurança, à previdência social, à proteção à maternidade e à infância, à assistência aos desamparados (BRASIL, 1988). A lei relata esse direito ao lazer para todos, mas ao mesmo tempo, barramos nas dificuldades em que o cadeirante ver seu direito sendo retirado. Se faz necessário a disponibilidade de espaços e equipamentos públicos nas

diferentes regiões das cidades; e a acessibilidade a esses espaços e equipamentos, garantindo acesso e uso por todos.

Tanto espaços públicos e quanto privados devem ser projetados respeitando a diversidade humana, suas dificuldades e limitações e devem propor soluções que sejam eficientes que garantem a mobilidade de todos. Isso também se aplica no que está relacionado ao lazer. O cadeirante precisa usufruir dos seus momentos de lazer e diversão com autonomia e adequações possíveis.

O cadeirante precisa ter esse direito garantido na medida em que é um cidadão e que políticas públicas e leis mais severas, nesse sentido assegurem que ele tenha direito ao lazer. Mas, para Leite (2007), somente a criação de leis não garante a igualdade aos grupos marginalizados, como pessoas com deficiência. Portanto, faz-se necessária a construção de políticas públicas com a participação social para auxiliar o processo de inclusão das pessoas com deficiência

Ou seja, garantia do direito ao lazer dos cadeirantes em seus momentos de lazer, o uso dos equipamentos de lazer, como também o uso dos sanitários na praça analisada, estacionamento e seus meios de acesso até que se chegue ao seu destino de lazer.

Melo (2007, p. 64) complementa o conceito afirmando que a “igualdade, enquanto princípio está a exigir que a todos sejam oportunizados espaços democráticos e de efetiva participação social, figurando como elemento fundamental ao exercício da plena cidadania.”.

Decreto n. 5.296 de 2004, que trata da acessibilidade, também contempla os espaços de lazer e, em 2009, uma nova lei de n. 11.982 trouxe outros avanços ao determinar a adaptação de parte dos brinquedos e equipamentos dos parques de diversões às necessidades das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 2009).

Como nosso foco de pesquisa é a Praça Tobias Barreto, queremos deixar exposto na pesquisa que de acordo com NBR 9050, as praças e parques devem buscar o máximo grau de acessibilidade com mínima intervenção no meio ambiente, contudo devem prever acessibilidade a todo mobiliário e equipamentos, mesas de refeições e jogos existentes, bem como piso regular e acessível.

Assim, garantir ao cadeirante acesso a espaços de socialização e convivência com pessoas desconhecidas onde é possível proporcionar a expressão da cultura e momentos agradáveis. Apresentando condições mínimas para o acesso e uso por todas as pessoas, independente de suas condições de saúde e social.

Podemos trazer como exemplos de lazer do cadeirante no cinema, onde muitas vezes encontram a bilheteria preferencial fechada, vaga de estacionamento ocupado de forma

indevida por outras pessoas, somente escadas para acessar o cinema, o que o impossibilita o acesso, lugares reservados ao cadeirante muito próximo à tela. Esses são apenas alguns dos exemplos que alguém cadeirante pode encontrar quando vai ao cinema.



Figura: 2: cadeirante no cinema  
Fonte: Google Imagens

Outro ponto que podemos abordar são os estacionamentos, segundo a RESOLUÇÃO 304 DE 18 DE DEZEMBRO DE 2008 diz que dispõe sobre as vagas de estacionamento destinadas exclusivamente a veículos que transportem pessoas portadoras de deficiência e com dificuldade de locomoção. O que nem sempre acontece, por conta da falta de respeito ao cadeirante por parte de pessoas que insistem em estacionar em uma vaga reservada a cadeirante.



Figura 3: Estacionamento acessível  
Fonte: Google imagens

O futebol é um dos lazeres favoritos do brasileiro que tem nesse esporte uma paixão nacional. Assistir jogos de futebol ficou mais fácil após a adequação de vários estádios de futebol aos padrões da FIFA que exigem espaço reservado para cadeirantes nas arquibancadas. O Estádio de Futebol Lourival Baptista em Aracaju-SE foi revitalizado pelo Governo do Estado e abriu suas portas para torcedores cadeirantes. Após dois anos de reforma, o Batistão teve sua reforma concluída em 4 de Fevereiro de 2015, onde o nosso ponto maior de pesquisa foi o olhar sobre a acessibilidade como estampado na imagem 4 e 5 do trabalho.



Figura 4: Área de acessibilidade no Batistão  
Fonte: Blog Rodas pra que te quero



Figura 5: Rampa  
Fonte: Blog Rodas pra que te quero

Vários contextos públicos no que tange ao lazer estão sendo – mesmo que de forma ainda lenta e superficial – adaptados a fim de garantir o acesso a pessoa com deficiência. Podíamos enumerar vários outros espaços aqui que retratam essa afirmativa, locais como parques infantis, teatros, arenas esportivas, além dos estádios de futebol, praias com acesso para cadeiras de rodas e adaptações na areia, pacotes turísticos com clientela voltada para as pessoas com deficiência, esportes de aventura adaptados, enfim, um número de possibilidades de lazer aos poucos começam a se abrir também para este público.



### 3 A PRAÇA TOBIAS BARRETO

No terceiro capítulo trouxemos informações sobre Aracaju e a Praça Tobias Barreto. Inicialmente apresentamos a cidade de Aracaju que vem se destacando como capital da qualidade de vida e a estrutura de lazer da mesma com certeza contribuem para tal designação. Na sequência, apresentamos o sergipano Tobias Barreto dando pistas de sua vida com um pouco de sua biografia. Ao final do capítulo são apresentadas descrições e informações sobre cada espaço da Praça Tobias Barreto no que tange as questões de acessibilidade do ambiente pesquisado afim de posteriormente analisar os mesmos.

#### 3.1 ARACAJU: UMA CIDADE DO LAZER

Aracaju capital do estado de Sergipe, localizada no litoral é banhada pelo oceano Atlântico e cortada por rios como o Sergipe e Poxim. Fundada em 1855, o nome da cidade "Aracaju" tem sua origem da expressão indígena "ará acaiú", que em tupi-guarani significa "cajueiro dos papagaios". O elemento "ará" significa "Papagaio" e "acaiú", "fruto do cajueiro".



Figura 06: Cidade de Aracaju  
Fonte: Site da Prefeitura de Aracaju

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a capital de Sergipe possuem aproximadamente 571.149 habitantes. Este número populacional só vem crescendo, a cidade da qualidade vem criando ao longo dos anos espaços de lazer, transporte, saúde, que garante uma melhora nas condições de vida da população aracajuana.

A cidade conta com cerca de 40 bairros, onde podemos citar os mais populosos, como o bairro Farolândia, Santa Maria e São Conrado. Um novo bairro foi construído para atender a população mais carente é o mais novo bairro da cidade, o chamado 17 de Março localizado na

zona de expansão de Aracaju.

Aracaju foi idealizada como "planejamento urbano", onde teve as primeiras ruas organizadas de forma como um tabuleiro de xadrez. O Sebastião Basílio Pirro foi o engenheiro responsável por todo o projeto de construção da cidade de Aracaju, e até a inauguração foram encontrados alguns problemas, já que era uma região que contava com muitos mangues e pântanos. Nos dias atuais, a área de manguezal está coberta por concreto e é onde está localizada a parte mais nobre da cidade, com os bairros Jardins, 13 de Julho, Grageru e outros.

A capital sergipana possui em sua estrutura um aeroporto construído em 1952, em uma localização próxima dos principais hotéis e praias, o que facilita o turismo da região destaca-se como papel importante no desenvolvimento regional da cidade.



Figura 7: Aeroporto De Aracaju  
Fonte: Site da Infraero



Figura 08: Arcos da Orla de Atalaia  
Fonte: Google.imagens

O turista que vem a Aracaju tem várias opções para seu lazer. Ele conhece a Orla de Atalaia – um dos principais cartões-postais da cidade –, o Oceanário, os parques da Sementeira e o dos Cajueiros, o Museu da Gente Sergipana, o Teatro Tobias Barreto, Teatro Atheneu, dentre outras opções. São muitas as opções de entretenimento e diversão estão garantidas em janeiro e julho, com o Pré-Caju – prévia do Carnaval –, e o Forró Caju, a festa de São João na capital Aracaju que reúne milhares de pessoas por dia de forma gratuita.

Durante o carnaval, as ruas ganham um colorido todo especial com os blocos de rua que já perpetuam essa tradição por várias gerações. Uma mistura de cor e alegria, podemos citar o bloco de rua “Rasgadinho”, que há anos embala as marchinhas de carnaval pelos bairros Cirurgia, Getúlio Vargas e Centro, com muita cultura e alegria.

Entre as capitais brasileiras, Aracaju é considerada a que apresenta condições necessárias para que a população possa conquistar uma vida mais saudável, segundo resultados de uma pesquisa elaborada pelo Ministério da Saúde em 2006. Com isso, a capital de Sergipe, Aracaju passou a ser conhecida como a capital da “Qualidade de Vida”.

As praças da cidade são uma excelente alternativa de lazer e para a prática de alguma atividade física. Pensando nisso, podemos observar vários programas de atividades físicas voltadas para a população. São opções que estimulam a sua prática a saúde e que são ofertadas pelo governo e órgãos públicos, como por exemplo o projeto “Academia da Cidade” implantada em 2004 pela Secretaria de Saúde de Aracaju, em parceria com universidades.

A implantação de aparelhos para exercícios em praças da cidade de Aracaju acaba favorecendo no aumento de pessoas praticantes, já que não precisam ir até uma academia para se exercitar.

A Praça Tobias Barreto contempla elogios no quesito de beleza, onde torna-se atrativo de visita para muitos turistas. A Praça conta com espaço de leitura, convivência, local para eventos com palco, passarela de estrutura metálica, lago artificial e aparelhos de ginástica para a terceira idade, elementos que favorecem para momentos de lazer, como também na qualidade de vida dos aracajuanos e turistas que ali frequentam.

O Programa Academia da Cidade, que faz parte da Coordenação de Promoção à Saúde (Cops) da Saúde de Aracaju, tem como proposta lançar um novo polo na Praça Tobias, isso poderá oferecer as aulas para atender a população local. Uma nova proposta que incentiva ainda mais a convivência das pessoas na praça e sua busca por saúde.



Figura 9: Praça Tobias Barreto (Academia para Idosos)  
Fonte: Imagem da autora

### 3.2 TOBIAS BARRETO: QUEM FOI ESTE SERGIPANO?

Filósofo, crítico, músico, jurista e poeta brasileiro. Assim podemos definir Tobias Barreto de Meneses, nascido em 1839 na Vila de Campos do Rio Real, hoje Tobias Barreto, no estado de Sergipe, no dia 7 de junho. É o patrono da Cadeira nº 38 da Academia Brasileira de Letras, estudou latim, em 1863 mudou-se para o Recife, para ingressar na Faculdade de Direito. O ambiente na cidade era dominado pelos estudantes do curso jurídico. Entre os alunos estavam Rui Barbosa, Joaquim Nabuco e Castro Alves, que tornaram-se amigos.

A contribuição filosófica e científica de Tobias Barreto foi de grande importância, já que também contestou as linhas gerais do pensamento jurídico dominante tentando fazer um entrosamento nas relações entre o direito e a filosofia.

Após alguns anos casou-se com a filha dono de engenho e de terras da cidade de Escada. Quando formado, passou anos morando em uma pequena cidade pernambucana, na zona açucareira, depois foi eleito para a assembleia Provincial de Escada. Mantinha um jornal, no qual imprimiu vários livros.

A residência em Escada durou cerca de dez anos. Ao voltar ao Recife, aos escassos proventos que recebia juntaram-se os problemas de saúde que acabaram por impedi-lo de sair de casa. Viveu até as vésperas da República, mas não se envolveu nos movimentos republicanos. Depois voltou para Recife, onde passou a lecionar na Faculdade de Direito, faculdade esta que é consagrada como a casa de Tobias.

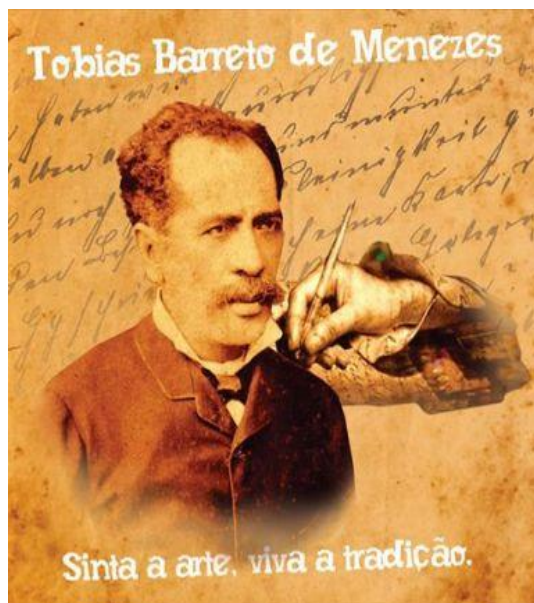


Figura 10: Tobias Barreto de Menezes  
Fonte: metapedia.org

Tobias Barreto morreu no Recife, Pernambuco, no dia 26 de junho de 1889.

As principais obras de Tobias Barreto são:

- O Gênio da Humanidade, 1866
- A Escravidão, 1868
- Ensaio de Filosofia e Crítica, 1875
- Ensaio de Pré-História da Literatura Alemã, 1879
- Estudos Alemães, 1880
- Dias e Noite, 1881
- Menores e Loucos, 1884
- Discursos, 1887
- Questões Vigentes, 1888
- Polêmicas, 1901.

Em Aracaju, temos o Teatro que leva o nome de Tobias Barreto feito em sua homenagem que foi inaugurado em 17 de março de 2002, dia também de aniversário da cidade. Mais novo e maior teatro do Estado de Sergipe, também considerado um dos mais modernos espaços cênicos do país. O teatro recebeu o nome marcante da intelectualidade sergipana, o Tobias Barreto. O que uma vida cultural a capital sergipana, pois passou a ganhar mais estímulo, já que a construção permitiu que a cidade de Aracaju passasse a ser inserida no



circuito das grandes produções. Isso eleva as possibilidades de acesso à cultura e a diversão.

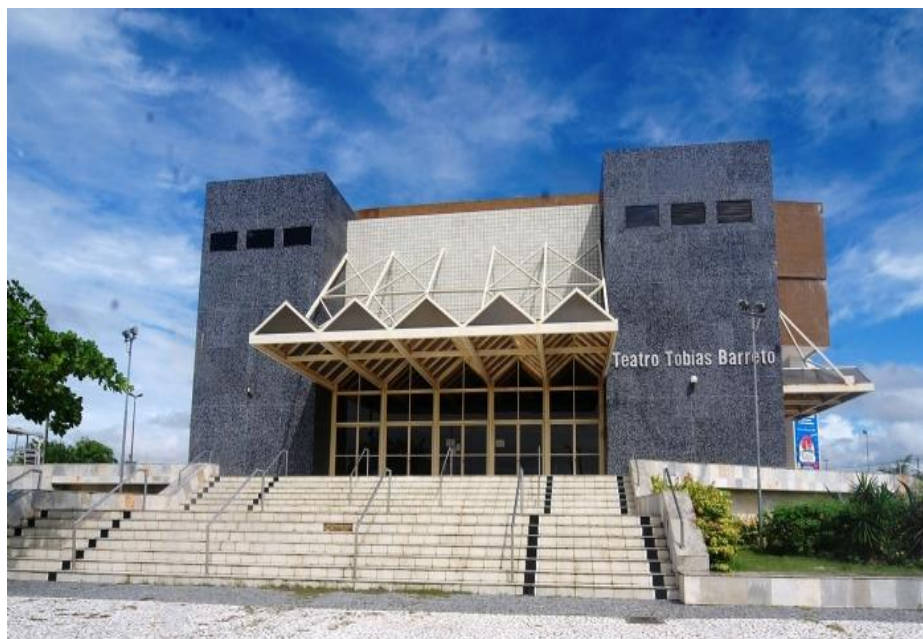


Figura 11: Teatro Tobias Barreto  
Fonte: Google imagens

O ilustre e poeta Tobias Barreto, é visto também em nome a um colégio da rede estadual de ensino, no centro de Aracaju. Escola com um passado histórico de grande relevância na educação sergipana. Foi batizado de Colégio Tobias Barreto, assim prestariam homenagem ao intelectual sergipano e brasileiro Tobias Barreto de Meneses. Depois, sendo adquirido pelo Estado, foi mantido o nome, hoje, é “Colégio Estadual Tobias Barreto”.

A praça estudada nesse projeto, localizada em Aracaju no Bairro São José, é um lugar aconchegante e de muita beleza. Proporciona a população um espaço de convivência e lazer. Batizada com o nome do sergipano Tobias Barreto e conta com uma estátua de Tobias Barreto instalada no centro da praça, o marca todo um processo histórico da cidade, já que é uma das mais antigas de Aracaju.



Figura 12: Estátua de Tobias Barreto na Praça que leva seu nome  
Fonte: Imagem da autora

### 3.3 A PRAÇA TOBIAS BARRETO: CONHECENDO OS ESPAÇOS

A Praça Tobias Barreto virou ponto de encontro dos aracajuanos. Com mais de 14 mil metros quadrados, possui diversos espaços de lazer para toda a família com entretenimento para pessoas de todas as idades. A praça conta com espaço de leitura, local para eventos, espaço de convivência, passarela metálica, lago artificial e aparelhos de ginástica para a terceira idade. Como passou por uma bela reforma, o que foi de extrema importância para resgatar a parte estrutural e histórica da praça.

As praças tem um papel importante, tanto na área de urbanizar e embelezar uma cidade, mas como também de socialização de uma população. O ambiente agradável da Praça Tobias Barreto favorece a população, dando um maior sentido de interação e comunidade, assim ajudando também na qualidade de vida da população.

A partir desse ponto da pesquisa, vamos analisar de forma detalhada os espaços que compõem a Praça Tobias Barreto. O espaço da praça que passou por uma revitalização no ano de 2014 e agora conta com uma estrutura de acervos para a população. A praça oferece:

- Parque infantil: A Praça Tobias Barreto conta com uma área reservada as crianças, com a instalação de alguns brinquedos, o que proporciona momentos de muita diversão e

entretenimento.



Figura 13: Parque Infantil da Praça Tobias Barreto  
Fonte: Google Imagens

- Aparelhos de ginástica para a população da terceira idade: Foram analisados os aparelhos destinados a terceira idade e o projeto Academia da Cidade que também passará a ter seu polo na praça.

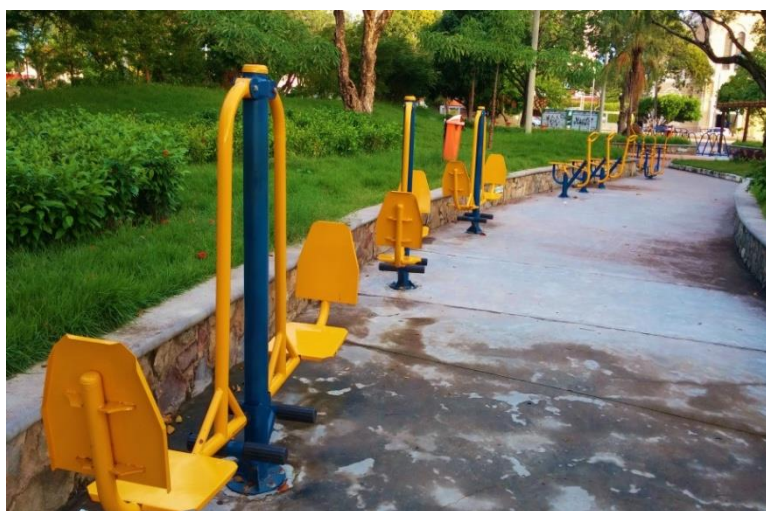


Figura 14: Academia para idosos  
Fonte: Imagem da autora

- Espaço de leitura: nesse espaço de leitura há também área destinada a doação de livros e contar histórias.





Figura 15: Espaço de leitura e troca de livros  
Fonte: Prefeitura de Aracaju

- Lago artificial: A praça conta com um belíssimo lago artificial, o que proporciona momentos de lazer para toda família. O lago foi construído no antigo viveiro que a praça possuía antes de passar por uma completa revitalização.

- Estacionamentos: Conta com um estacionamento amplo e bem dividido. As vagas são encontradas nos lados direito e esquerdo e no entorno das ruas próximas à praça analisada.

- Ponto de ônibus: Possui um ponto de ônibus localizando de forma central entre a praça e a avenida principal. Nele podemos observar um mapa e informações sobre as rotas de ônibus que estão disponíveis para aquela região.

- Lanchonetes: A praça possui uma lanchonete fixa, que oferece lanches aos frequentadores da praça e a pessoas estudam e trabalham nas localidades próximas a ela, com em clínicas, hospitais e centros de estudos na área da saúde.

- Rampas de acesso a praça: As rampas são soluções excelentes e definitivas para as pessoas que necessitam dessa forma de acessibilidade, principalmente em locais públicos. Nesse ponto de lazer foi possível notar rampas de acesso para cadeirantes em todo o entorno da praça. Ao longo dessa pesquisa iremos analisar os padrões dessas rampas e verificar através das normas se estes pontos de acessibilidade estão de acordo com o que rege as leis da NBR.



Figura 16: Rampa de acesso na praça  
Fonte: Imagem da autora

- Banca de revista e casa lotérica: Também é encontrado na Praça, o que facilita o cotidiano da população onde se pode fazer pagamento de contas, jogos, fatura de contas, acesso à compra de revistas e jornais. Estes espaços tem grande importância na Praça Tobias Barreto já que acaba se tornando um atrativo a mais de visitas.



Figura 17: Banca de Revista  
Fonte: Imagem da autora

- Banheiros: A praça conta com banheiros sim, mas como o local não conta com banheiros fixos conta então com banheiro químico, que atende a população que frequenta a praça. No Total são dois banheiros químicos.



Figura 18: Banheiro Químico  
Fonte: Imagem da autora

● Estação de bicicletas: O serviço está disponível aos clientes que por meio de uma ligação ou com o aplicativo de Smartphones pode “alugar” uma das bicicletas disponíveis na praça. O preço a ser pago varia de acordo com o tempo em que a pessoa passou com a bicicleta. É um serviço que agradou a população de Aracaju, se tornando um meio a mais de lazer para a população e para os que frequentam a Praça Tobias Barreto.

Esse sistema de utilização das bikes em praças de Aracaju sempre acaba atraindo muitos frequentadores a Praça Tobias Barreto, sendo então mais um atrativo de lazer para a população e pessoas que visitam a praça.



Figura 19: Estação de bicicletas  
Fonte: Imagem da autora

## 4 ANALISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo é feita a apresentação e análise de dados no que tange a acessibilidade do cadeirante na Praça Tobias Barreto. Aqui são trazidos à tona os dados empíricos buscados através de nossos instrumentos de coleta a fim de dialogarmos com os teóricos que fundamentam os estudos de acessibilidade.

### 4.1 ACESSIBILIDADE DO CADEIRANTE NA PRAÇA TOBIAS BARRETO

A coleta de dados de nossa pesquisa foi realizada no período de janeiro a junho de 2015. Nossa coleta de dados foi feita a partir dos seguintes instrumentos como já descrito no capítulo I na parte de metodologia deste trabalho: 1) Visita ao local a fim de fotografar espaços a partir de um roteiro já programado para análise de acessibilidade do cadeirante; e, 2) Leituras e análises de leis de acessibilidade e os direitos das pessoas com deficiência.

Antes de apresentar os dados da análise queremos apresentar a figura 20 que demonstra o tamanho da cadeira de rodas no sentido de contribuir o entendimento do leitor quando ele se deparar com questões de espaços acessíveis no sentido de visualizar situações onde uma cadeira de rodas pode “caber” no sentido de ocupação de espaço físico.

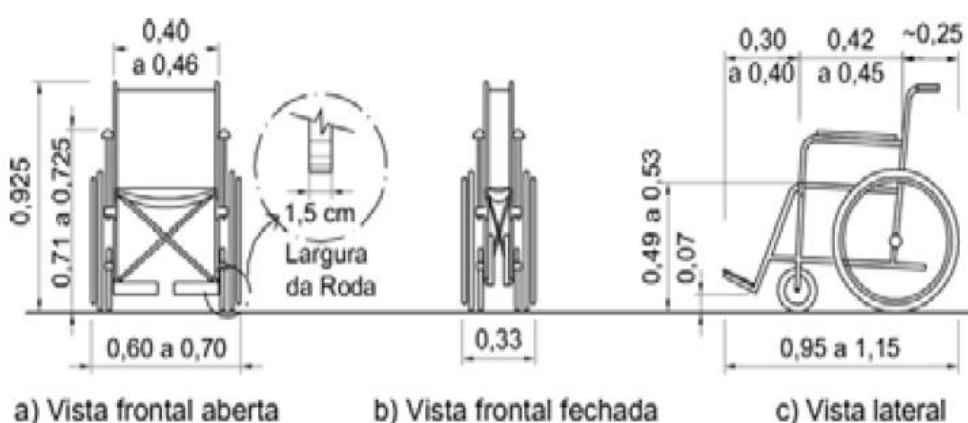


Figura 20: Espaço de ocupação de uma de cadeira de rodas padrão

Fonte: [acessibilidade+biblioteca&biw=1366&bih](#)



A partir de agora passaremos a apresentar os dados oriundos das coletas feitas pelos instrumentos descritos acima. Na medida em que apresentamos os mesmos já faremos as análises tencionando os dados com os elementos legais e a fundamentação teórica.

No que tange a questão arquitetônica para a acessibilidade do cadeirante na Praça Tobias Barreto, a mesma possui as seguintes características:

#### **4.1.1 Parque infantil**

O parque infantil da Praça Tobias Barreto, foi um dos espaços analisados durante as visitas de campo, com observações de forma simples e com o uso de fotografia. Foi possível perceber que este espaço não apresenta condições acessíveis para pessoas com mobilidade reduzida e cadeirante.

Apesar de ser um belo parque para as crianças desfrutarem de brinquedos como balaços, gangorras e escorregadores, a praça não possui nenhum brinquedo que possa ser utilizado por uma criança cadeirante. Em algumas praças do Brasil essa realidade já se faz possível, como por exemplo, na cidade de São Paulo, onde nasceu a ideia de construir o primeiro parque infantil acessível da cidade, inaugurado no dia 25 de janeiro em uma unidade da Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD), no Parque da Mooca, na Zona Leste. Com o avanço das técnicas e formas de construção, hoje já é possível essa adequação nos parques infantis no quesito acessibilidade.



Figura 21: Parque infantil acessível 1

Fonte: Site <http://www.playground-inovacao.com.br/>



Figura 22: Parque infantil acessível 2  
 Fonte: Site <http://www.playground-inovacao.com.br/>

Os parques infantis são constituídos por brinquedos que devem dar suporte ao brincar, preencher e satisfazer as necessidades de cada criança. Ou seja, a praça poderia ter brinquedos com algum design que fosse voltado para as crianças com deficiência, para que dessa forma fosse feita a interação e inclusão social delas.

Vamos citar os documentos que apresentam recomendações para a construção de Parques Infantis adaptados (WERNER, 1994; PORTUGAL, 1997; BRASIL, 1999b; LAUFER, 2001; UNITED STATES ACCESS BOARD, 2005; DAHROUJ, 2006; BRENDLER; BRONDANI; SENA; 2007; CATÁLOGO DE PRODUTOS, 2007), os parques infantis precisariam contemplar os seguintes aspectos:

- apresentar elementos recreativos para diferentes faixas etárias, com diversos tipos de brinquedos, que estimulem diferentes usos e atividades;
- possuir rampas de acesso aos brinquedos;
- a rota dos equipamentos do parque infantil que estão no mesmo nível do chão deve estar conectada tanto aos equipamentos desse nível quanto ao sistema de transferência dos equipamentos com elevação. Essa rota não deve possuir objetos que dificultam ou impedem a locomoção dos alunos;
- os desníveis apresentados como as rampas, escadas ou outros equipamentos, devem ser formados por guias e corrimãos. Caso o corrimão se torne um risco, recomenda-se a sua retirada;
- os equipamentos com elevação devem possuir pelo menos 50% das suas entradas e saídas acessíveis à rota que os compõe;
- em cada nível do equipamento do parque infantil, deve ser fornecido pelo menos um espaço para manobra de 180°;

- os escorregadores devem ser formados por grades de proteção, tanto na escada quanto na prancha de deslizar; os seus degraus devem ser fechados e possuir material antiderrapante. A escada desse equipamento deve possuir largura de 50 cm, para que um adulto acompanhe a criança, quando este não conseguir subir sozinho, além de duas alturas de corrimão com a superfície emborrachada;

- o balanço deve possuir forma circular nos seus assentos, ser formado por encostos, proteções laterais, apoio para os pés, alças nas correntes, faixa de segurança, posicionadores de quadril, regulagem de ângulo de assento e freio. Os balanços comuns são colocados perto dos balanços especiais, para que as crianças deficientes e o não deficiente possam brincar lado a lado;

- a gangorra deve ser formada por um assento extra, atrás do assento adaptado, para que outra pessoa possa sentar-se e impulsionar a gangorra, para as crianças que não conseguem realizar esse movimento, independentemente. O assento adaptado deve ser fechado, possuir revestimento emborrachado na alça de segurar. Para amortecer a descida da gangorra, deve ser colocado um pneu no chão, embaixo do assento da gangorra;

- o gira-gira deve possuir espaços para crianças com cadeira de rodas, acesso por meio de rampas, cinto de segurança ajustável, e seus assentos devem possuir alças de segurar;

- os espaços entre os equipamentos rotativos e as suas estruturas estáticas não devem permitir a introdução de partes do corpo, susceptíveis de prender a criança;

- a gaiola não deve ser confeccionada com materiais metálicos;

- os pisos ou degraus, presentes no parque infantil, devem ser espaçados por igual;

- o revestimento de borracha dos equipamentos recreativos facilita o acesso a sua área e esses equipamentos devem fornecer desobstrução do seu revestimento.

O Parque da Praça Tobias Barreto passou por uma grande reforma, mas no enfoque acessibilidade ainda passa por um processo de adequação ao que diz a lei, que garante o lazer ao cadeirante. Um parque infantil tem o poder de encantar uma criança, mas infelizmente na grande maioria dos parques de nosso país esse encantamento fica adiado pois os parques não possuem características acessíveis para possibilitar a criança cadeirante de usufruir de seu momento de diversão.

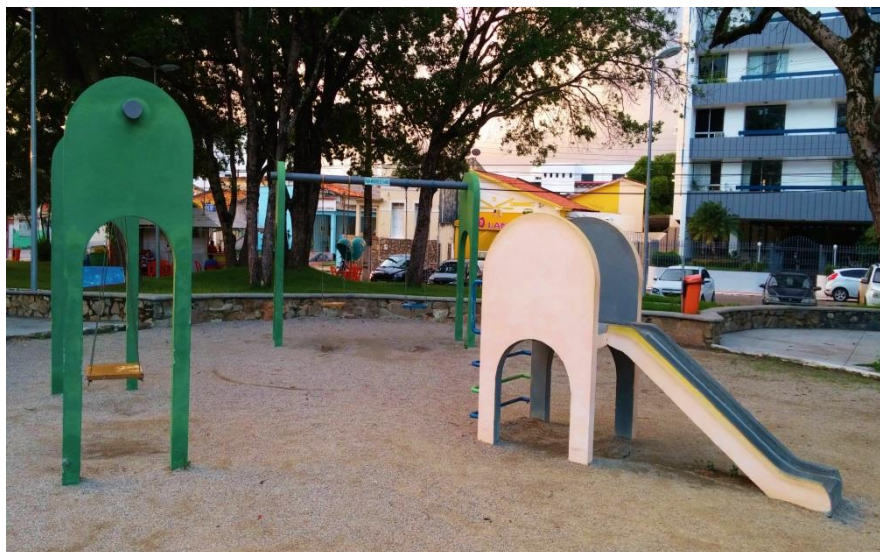


Figura 23: Parque Infantil da Praça Tobias Barreto  
Fonte: Imagem da Autora

#### 4.1.2 Academia de ginástica da terceira idade

Qualidade de vida ao alcance de todos. Essa é a proposta da academia de ginástica da terceira idade situada na praça analisada. O local é visto como ponto de encontro para as pessoas da terceira idade, já que é possível a prática de exercícios de baixa intensidade nos aparelhos, como também na relação de convívio e interação entre os frequentadores da academia.

Inicialmente é importante frisar de que a academia para a terceira idade já tem em seu cerne a ideia da acessibilidade. Afinal de contas o idoso é uma pessoa no contexto social que possui uma menor mobilidade – sem generalizações. Dessa forma, adaptar aparelhos de ginástica é de fundamental importância para que este público possa ser inserido no âmbito das práticas de atividade física realizada com aparelhos.

Nossa meta era de analisar a questão acessibilidade da academia, sendo que mesmo a proposta de uma academia na praça ser muito boa, poderia ser pensada a ideia da criação de aparelhos que possam ser utilizados por cadeirantes. O que foi possível observar em meio ao projeto realizado na reforma da praça é que ela não possui nenhum aparelho destinado ao cadeirante.





Figura 24: Academia para idosos  
Fonte: Imagem da autora

Não podemos deixar de elogiar a proposta de inserção de uma academia nas praças de Aracaju, já que muitas das praças da cidade contam com esse atrativo para aqueles que buscam pelo movimento e saúde. Como também, não podemos deixar de citar que a adaptação para que esses aparelhos também sirvam de uso para um cadeirante, precisa ser bem estudado, já que existem diversos tipos de cadeirantes apresentando-se sobre forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, membros com deformidade congênita ou adquirida.

Mas, não podemos deixar de citar que no quesito de análise da academia, o termo acessível não pôde ser encontrado. Algumas praças em Curitiba, São Paulo, e Caxias do Sul já contam com um tipo de serviço de inclusão especial, gratuito e de livre acesso destinado aos cadeirantes. Aos poucos, essas adequações podem ganhar força e percorrer todo o país, união entre prefeituras onde possam garantir que projetos de acessibilidade em diversas praças possam ser instalados, implantando academias ao ar livre com equipamentos para a prática de exercícios físicos com adaptações especiais para cadeirantes.



Figura 25: Academia ao ar livre acessível  
Fonte: Google imagens



Figura 26: Academia de ginástica da 3ª idade acessível  
Florianópolis- Sc  
Fonte: <https://saudefloripa33pj.wordpress.com/>

#### 4.1.3 Espaço de leitura

Esse é um local onde a leitura e troca de livros acontece na Praça Tobias Barreto. O acesso desse local na praça para o cadeirante é até determinado ponto possível, mas o que falta é um local reservado para eles, como por exemplo, porta livros em altura adequada. Foi possível notar que o acesso do cadeirante até esse espaço pode ser realizado de forma livre e independente, mas logo adiante o cadeirante se depara com a falta de um espaço específico destinado para ele, como podemos observar na foto a seguir:

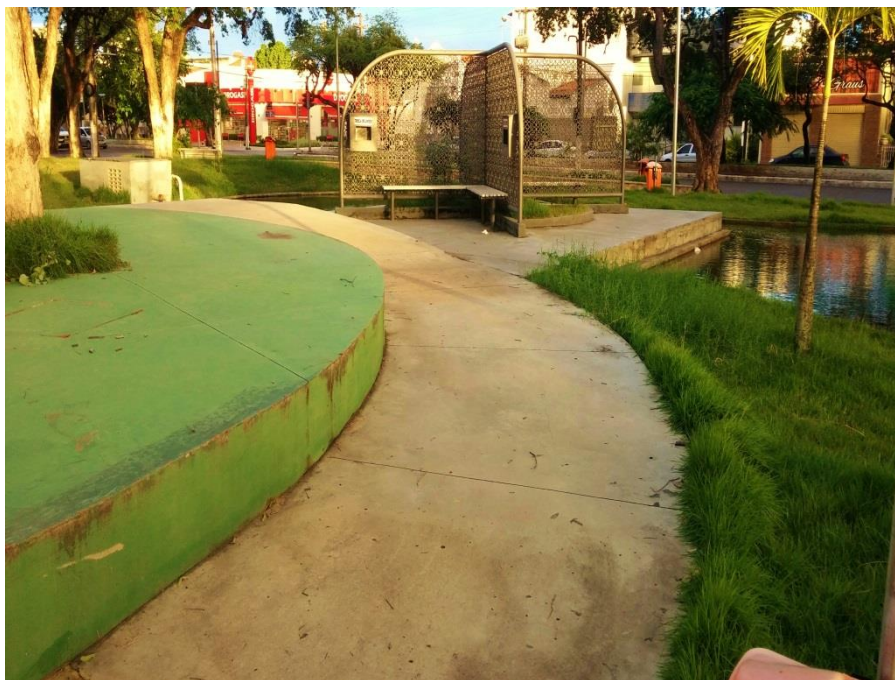


Figura 27: Acesso ao espaço de Leitura da Praça Tobias Barreto  
Fonte: Imagem da autora

Podemos citar um exemplo da Praça Luíza Távora na cidade de Fortaleza/CE, onde a acessibilidade do local foi vista e elogiada pela população. Em toda extensão da praça existem rampas, que levam até um espaço de leitura, que fica dentro da réplica de um trem movido a combustão – locomotiva.

A partir dessas ideias, poderiam ser pensadas estruturas mais preparadas para receber o cadeirante e contribuir para sua interação com a população em geral. Dar acesso a esse espaço de leitura na praça é muito simples, basta se criar ao longo do banco um espaço onde o cadeirante possa estacionar sua cadeira a fim de ficar próximo para o manuseio dos livros.



Figura 28: Praça Luíza Távora (Fortaleza/CE)  
Fonte: [guiainclusivo.com](http://guiainclusivo.com)



#### 4.1.4 Lago artificial

O lago artificial é um dos espaços mais bonitos da Praça Tobias Barreto e é utilizado como mote de chamada para a visitação. Nesse ponto várias pessoas circulam e param para presenciar e desfrutar de uma bela vista do lago artificial que foi totalmente transformado em um local agradável de encontro das pessoas.

O acesso até o lago possui uma travessia metálica, onde de acordo com a altura que foi planejada dá acesso ao cadeirante de utilizar-se deste espaço. Há uma ponte metálica que corta a praça, pois fica bem ao meio de toda sua extensão. Com essa ponte é possível uma total autonomia do cadeirante ao transitar sobre ela, já que sua altura permite essa independência de circulação do cadeirante ao entorno da ponte e ter acesso à vista dos lagos presentes na praça.



Figura 29: Acesso ao Lago Artificial Praça Tobias Barreto  
Fonte: Imagem da autora



Figura 30: Vista do Lago Artificial Praça Tobias Barreto  
Fonte: Prefeitura de Aracaju [www.aracaju.se.gov.br](http://www.aracaju.se.gov.br)

#### 4.1.5 Estacionamento

A praça possui estacionamentos em todo o seu entorno. O que foi possível observar que mesmo sendo uma praça que passou por uma recente reforma, ainda não recebeu pinturas e placas de sinalização para estacionamento reservado ao cadeirante e demais necessidades, como também não há pintura para as demais pessoas que fazem uso dos estacionamentos ao redor da praça.



Figura 31: Estacionamento da Praça Tobias Barreto  
Fonte: Imagem da autora

Existem rampas de acesso para o cadeirante no estacionamento, mas sem uma sinalização adequada fica difícil de entender algumas questões como quantidade de vagas existentes, faixa amarela para saída de deficientes e tamanho das vagas. O nosso interesse de pesquisa no que tange aos estacionamentos foi de observar quantas vagas eram reservadas ao público cadeirante, no entanto, não foi possível encontrar nenhuma vaga sinalizada com o símbolo internacional ao cadeirante. Ou seja, deveria possuir vagas destinadas a veículos que conduzam, ou seja, conduzidos por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida como o idoso. Cada estacionamento deve ser construído pensando que cada uma das vagas deve seguir especificações de dimensionamento, sinalização e distribuição especificadas na NBR9050, como por exemplo, nos mostra a figura a seguir:

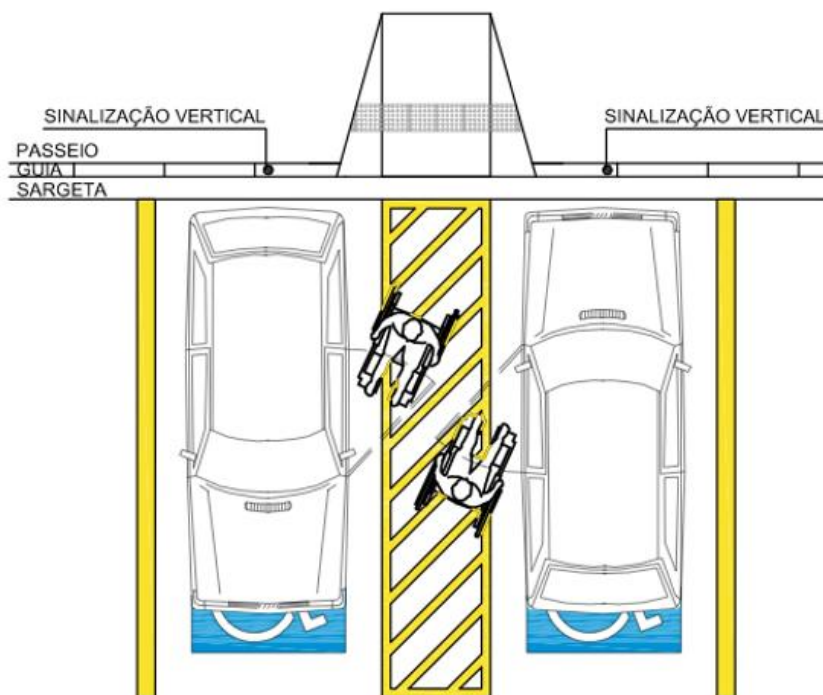


Figura 32: Vaga reservada

Fonte: <http://www.acessoirrestrito.org/page/4/>



Figura 33: Placa de vaga de estacionamento reservada a deficiente físico

Fonte: <http://www.acessoirrestrito.org/page/4/>

#### 4.1.6 Ponto de ônibus

O ponto de ônibus deve possibilitar uma condição de alcance para utilização do ônibus por parte do cadeirante com segurança e autonomia. No quesito acessibilidade, o ponto de ônibus da praça atende parcialmente as necessidades de uma pessoa que faz uso da cadeira de rodas. Referente a pontos de ônibus as Normas Brasileiras 9050/04 diz:

Todos os abrigos em pontos de embarque e desembarque de transporte coletivo devem ser acessíveis para P.C. R, conforme seção 6.

**9.8.1.2** Nos abrigos devem ser previstos assentos fixos para descanso e espaço para P.C.R., conforme 9.4. Estes assentos não devem interferir com a faixa livre de circulação.

**9.8.1.3** Quando houver desnível em relação ao passeio, este deve ser vencido através de rampa, conforme 6.5. (ABNT, 2004, pag. 96)





Figura 34: Ponto Central da Praça Tobias Barreto

Fonte: Imagem da autora

O design inclusivo, mesmo sendo algo tão atual, vem sendo discutido em vários estudos científicos, afim de, melhorar cada vez mais as edificações tanto interna como externa de objetos, móveis, ambientes, etc., proporcionando melhor qualidade de vida para todos, em especial também ao cadeirante.

O local de embarque e desembarque deve estar em conformidade com os padrões e critérios de acessibilidade previstos na ABNT NBR 9050 e suas características construtivas devem ser compatíveis com a tecnologia veicular adotada, deve estar integrado com o entorno, respeitando uma faixa livre mínima de 1 200 mm em condições de segurança e conforto para circulação de pedestres e pessoas com deficiência em cadeira de rodas. Na falta de espaço suficiente, admite-se uma faixa livre de 900 mm, para garantir a manobra da cadeira de rodas, devem ser eliminadas interferências físicas no ponto de parada.

O local de transição entre áreas de embarque e desembarque foi analisado nesta pesquisa e o acesso ao ônibus é possível de ser realizado por alguém que esteja em uma cadeira de rodas. O ponto de ônibus observado na imagem acima mostram locais reservados para a pessoa cadeirante possa fazer seu deslocamento ou manobras e local específico para aguardar a chegada do ônibus.

Mas, não podemos deixar de relatar os seguintes aspectos com relação ao ponto de ônibus principal da Praça. Ela não possui plataforma para embarque e desembarque em nível regular para acesso ao ônibus. Isso significa dizer que, enquanto o cadeirante espera pelo ônibus, ele precisa contar com a sorte para que esse ônibus tenha o chamado elevador de



acesso ao cadeirante. Pois, como não há essa plataforma citada na calçada, o cadeirante acaba encontrando esse desnível de altura entre a calçada e seu acesso ao ônibus.

Um ônibus acessível deve contar com plataformas elevatória instalada em cada um dos ônibus e rampas (com acionamento motorizado ou manual), o qual pode possuir sistema de movimentação vertical da suspensão.

As empresas de ônibus da grande Aracaju/Se garantem que os ônibus são adaptados para as pessoas com necessidades especiais de acordo com a legislação vigente. O que precisamos entender é que não adianta ter ônibus adaptados, sem pessoal com treinamento específico para o manuseio dos elevadores, pois ainda é comum motoristas e cobradores sem o menor conhecimento ao manusear o aparelho. O que causa mais constrangimento ao cadeirante, que precisa aguardar todo esse processo para conseguir entrar no ônibus.

#### 4.1.7 Lanchonetes

A Praça conta com duas lanchonetes fixas e com barraquinhas de lanches que são montadas na praça aos finais de semana. Essas barracas de alimentos acabam tomando um pouco do espaço destinado ao pedestre e como também a passagem de alguém com cadeira de rodas. Levando em consideração ao que as normas da ABNT tratam sobre restaurantes, refeitórios, bares e similares afirma que os locais nos quais são realizadas as refeições estes também devem ser acessíveis para pessoas em cadeira de rodas, como afirma as condições gerais referentes aos balcões na NBR 9050/04, o que não acontece na praça analisada, já que nenhuma das lanchonetes contam com um espaço adequado e acessível para o cadeirante.



Figura 35: Lanchonete 1  
Fonte: Imagem da autora



Figura 36: Lanchonete 2  
Fonte: Imagem da autora

Muito difícil falar de inclusão, quando encontramos tantas barreiras mesmo para um simples lanche na Praça Tobias Barreto. Mesmo com tantas normas e leis vigentes que garantem o acesso da pessoa cadeirante a ter sua autonomia respeitada, sem uma fiscalização correta, onde teria que se exigir mais respeito no cumprimento das leis de acessibilidade com o outro.

#### **4.1.8 Rampas de acesso à praça**

A praça conta em toda a sua extensão diversas rampas de acesso do cadeirante a praça. A falta de manutenção é um ponto que complica a vida de quem depende delas.

De acordo com as normas da ABNT, a rampa deve estar de acordo com as medidas padrão. Caso não estejam à cadeira pode empinar ou o apoio dos pés, enroscar, ou ainda da cadeira inclinar para frente e o indivíduo cair. São problemas que a pessoa cadeirante passa todos os dias. Foi possível notar que em algumas rampas da praça esse acesso é difícil, mas na maioria desses pontos, o cadeirante pode fazer seu trajeto sem demais problemas.

As rampas tem grande importância na vida da pessoa que utiliza a cadeira de rodas, pois elas garantem o acesso e deslocamento dessas pessoas com maior autonomia e segurança. Sem mencionar que as rampas não requerem de instalação de equipamentos ou até mesmo de algum material mais sofisticado, possuem um baixo custo para a sua devida implantação. Ou seja, as rampas de acesso facilita a circulação de maneira mais ágil e sem muito esforço pelo cadeirante, facilita o deslocamento, aumenta a possibilidade da percepção do mundo a sua volta pelo simples fato de poder apreciar a paisagem, serviços ou lojas e além de ser uma ferramentata eficaz para a transmissão dessa sensação de liberdade.

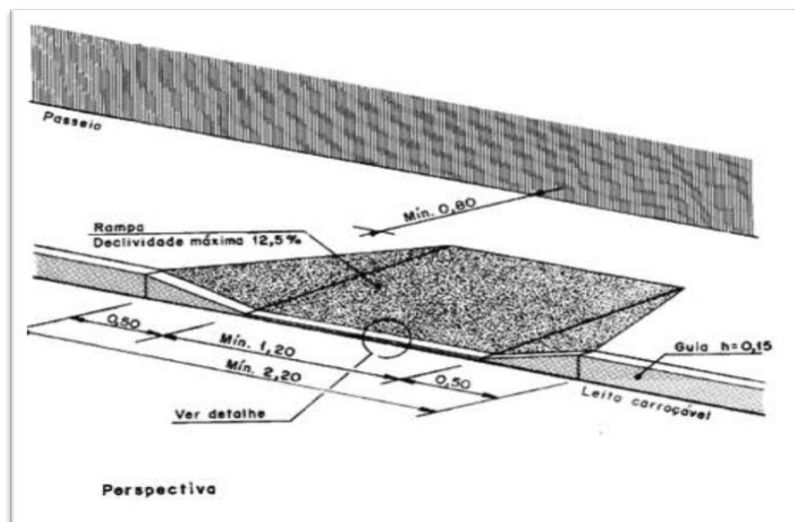


Figura 37: Medidas padrão de uma rampa acessível à cadeira de rodas  
 Fonte: ABTN- Associação Brasileira de Normas Técnicas (1994, p. 56).

As Rampas para Rebaixamento de Calçadas devem ter inclinação máxima de 8,33% e não deve haver desnível entre o término do rebaixamento de calçada e a pista para veículos. No entanto, um dos principais problemas no que tange as rampas é a ausência delas nos pontos de ônibus como descrito acima.



Figura 38: Rampa de acesso à praça  
 Fonte: Imagem da autora

#### 4.1.9 Banca de revista e casa lotérica

Esses dois pontos também foram analisados. Foi notável a falta de rampas de acesso à banca de revista, o que impossibilita o acesso de um cadeirante a banca de revista. A praça conta com uma banca de revista que atende as necessidades da população que mora e frequenta a praça diariamente. Ao analisar a banca de revista, foi possível logo notar que ela possuía uma rampa de entrada, mas que para um cadeirante não serve para sua entrada ao estabelecimento. A rampa é visivelmente pequena e muito elevada, de forma que um cadeirante não consegue ter acesso ao interior da banca de revista como flagrado na figura 39 que segue.



Figura 39: Cadeirante sem acesso ao interior da banca de revista  
Fonte: Imagem da autora

Segue abaixo na figura 40 uma imagem que apresenta um modelo de projeto de uma banca de revista acessível com foco no acesso a parte interna da mesma, oportunizado pela colocação de uma rampa:



Figura 40: Modelo de banca acessível  
Fonte: <http://concursosdeprojeto.org>

A rampa não seria o único problema de acesso ao cadeirante a banca. O interior da banca é muito pequeno e apertado o que impossibilitaria a locomoção da cadeira no interior da mesma. Além do mais, as prateleiras onde são expostas as revistas e jornais são muito altas e o cadeirante assim fica sem acesso aos mesmos. Veja as figuras abaixo para se ter um parâmetro de para altura de prateleira para livros e revistas.

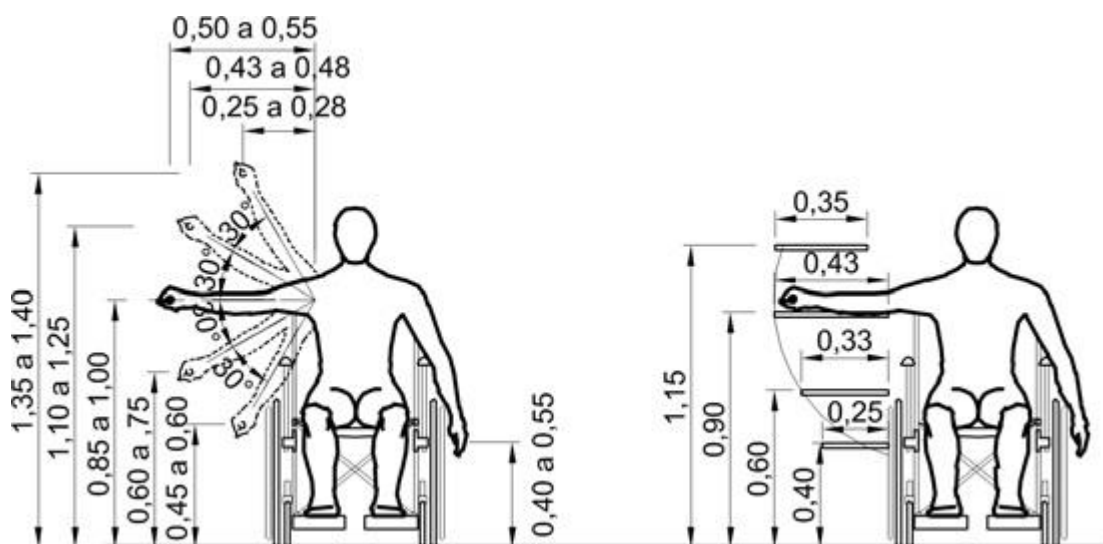


Figura 41: Alcance da altura das mãos de um cadeirante  
Fonte: [acessibilidade+biblioteca&biw=1366&bih](http://acessibilidade+biblioteca&biw=1366&bih)



A figura 42 apresenta os padrões gerais de espaçamento para manobras de cadeira de rodas e devem servir como base de referência para a construção de espaços físicos onde circulam cadeirantes.

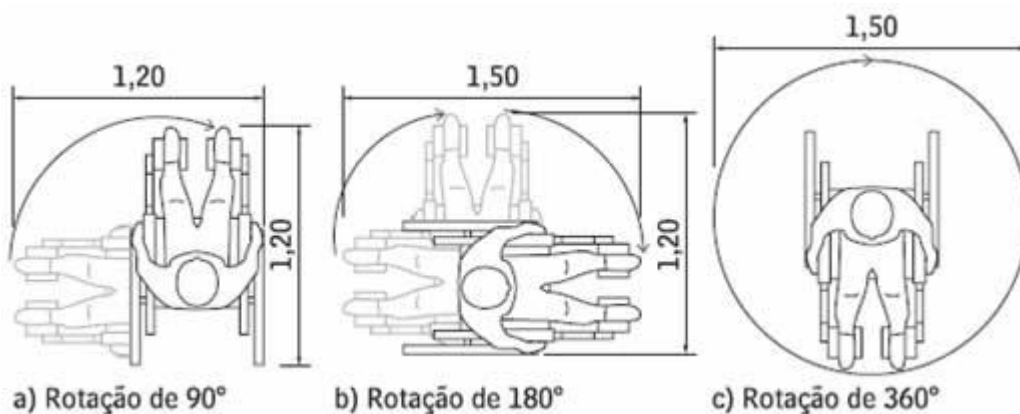


Figura 42: Espaço de rotação para manobra de cadeirante

Fonte: [acessibilidade+biblioteca&biw=1366&bih](#)

A casa lotérica situada na praça possui uma rampa de acesso, o que possibilita autonomia e liberdade do cadeirante pagar suas contas e entre outros serviços disponíveis naquele estabelecimento. A lotérica assim é muito mais acessível do que a casa lotérica. O interior da mesma também atende a especificações de acessibilidade do cadeirante.



Figura 43: Casa Lotérica da Praça

Fonte: Imagem da autora

#### 4.1.10 Banheiros

Um grande problema encontrado pelo cadeirante é a falta de sanitário adaptado, que possa ser atender as suas necessidades fora de casa. A praça possui dois (2) banheiros que não são fixos, os chamados banheiros químicos.



Figura 44: Banheiro (Foto externa)  
Fonte: Imagem da autora



Figura 45: Banheiro (Foto interna)  
Fonte: Imagem da autor

Um banheiro preparado a tender ao cadeirante fora de casa é de extrema importância. É necessário que possua barras de apoio para auxiliá-lo transferência da cadeira de rodas para o vaso sanitário, acionador da descarga, papel higiênico a um nível também acessível, pia em uma altura de fácil acesso. Ou seja, não se foi pensado no momento do planejamento da construção da Praça Tobias Barreto, a ideia de banheiros fixos para a população no geral, como também, em um banheiro que pudesse atender as exigências garantidas na lei de um banheiro adaptado e acessível ao cadeirante.

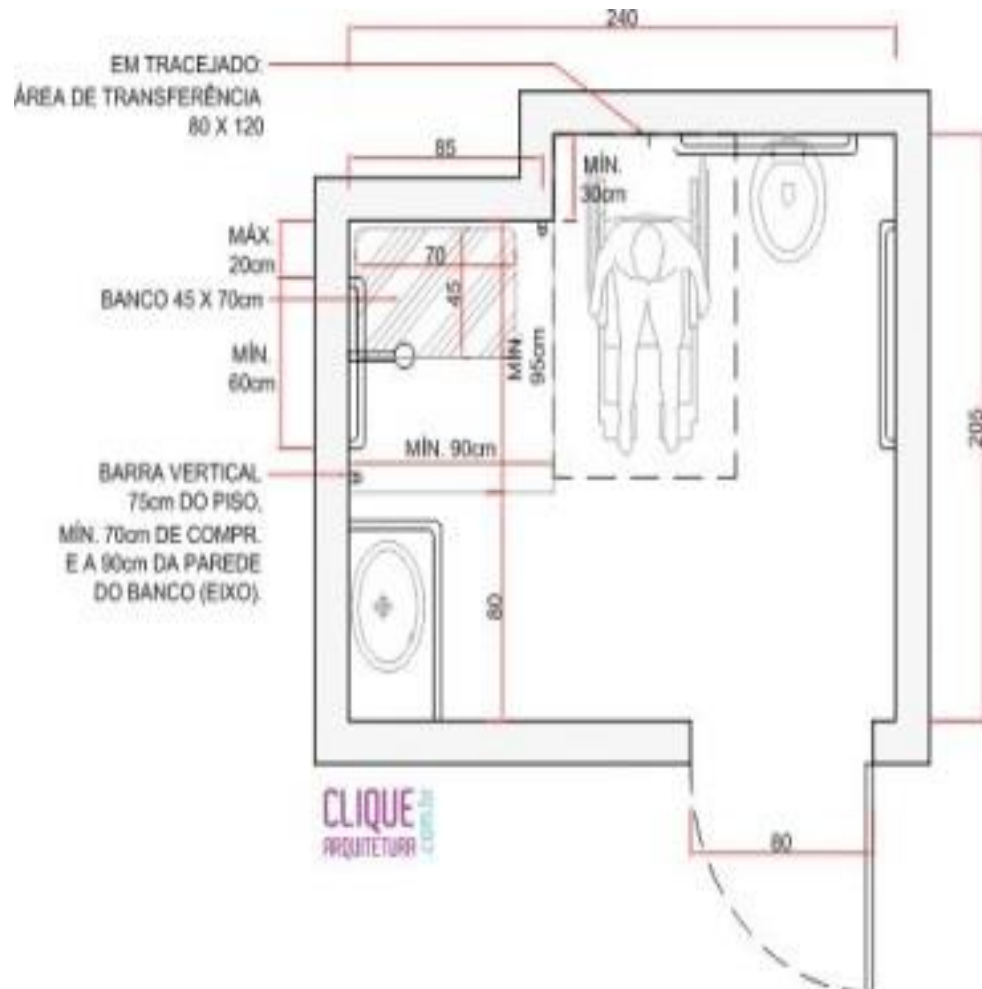


Figura 46: Modelo de banheiro com bacia sanitária, lavatório e ducha.  
Fonte Portal Clique Arquitetura.



#### 4.1.11 Estação de bicicletas

A estação de bicicletas é um espaço de lazer muito frequentado na Praça Tobias Barreto. O bicicletário que está disponível para toda a população através de um aplicativo. Aracaju se destaca como sendo uma das capitais brasileiras com maior qualidade de vida. O que soma ponto para esta caracterização da cidade é também a sua rede de ciclovias. Aracaju tem várias estações de bicicletas espalhadas por toda a cidade e, além disso, ela também tem uma quilometragem de ciclovias considerada a maior do Brasil em termos de proporção de área de extensão e tamanho da cidade. No entanto, no que tange a acessibilidade o cadeirante que for a praça não terá como utilizar-se desse atrativo de lazer, ou desse meio de locomoção.

A bicicleta pode ser uma excelente ferramenta como meio de inclusão social, pessoas com deficiência podem desfrutar de um momento agradável e fazendo o que gosta. O que também não podemos deixar de abordar na pesquisa é que também nem tudo se pode ser adaptado. Há elementos que passam por mudanças e acabam sendo acessíveis ao cadeirante, mas em outros casos não se pode adaptar algo que de certa forma não poderia ser utilizado. Por exemplo, um cadeirante que também não possui movimentação nos braços, não poderia usar uma bicicleta adaptada, pois exige grande força e movimentação dos braços para que possa andar como essa a seguir:



Figura 47: Bicicleta adaptada  
Fonte: Revista Reação

Mas, como também podemos pensar na forma de inclusão de todas as formas, segue abaixo uma boa opção de integrar o cadeirante ao meio social. Nesse ponto, será preciso da ajuda de terceiro, mas conta como uma forma do cadeirante ter acesso à bicicleta e seu movimento.



Figura 48: Bicicleta adaptada com auxílio  
Fonte: Google Imagens

#### 4.2 A GUISA DE FECHAMENTO DA SESSÃO

A guisa de fechamento dessa sessão de apresentação e análise dos dados queremos fazer menção à acessibilidade atitudinal. A acessibilidade atitudinal diz respeito a como cada ser humano lida com a pessoa com deficiência, ou seja, que atitudes ele toma no sentido de se “abrir” para o outro no âmbito da cultura inclusiva.

Estamos trazendo a baila esta discussão nesse momento, pois acreditamos que é importante na medida em que muitas questões ligadas ao âmbito da falta de acessibilidade arquitetônica podem ser sanadas em partes com atitudes de acolhimento. Um exemplo que podemos tomar aqui é a banca de revistas: o atendente da banca pode contribuir com o cadeirante no sentido de bem atendê-lo apesar das dificuldades físicas

do espaço da sua banca como descrito na análise. Isso minimiza um problema maior, que não é o ideal. Quando falamos em acessibilidade plena reiteramos mais uma vez que as questões ligadas à segurança e autonomia devem ser garantidas.

Porém, a atitude das pessoas também soma por demais no âmbito da aculturação de uma cultura inclusiva. Um mundo onde caibam todos e que esses todos sejam respeitados a partir de suas diferenças é o grande lema da inclusão. A acessibilidade é apenas uma parte desse processo que juntada ao todo faz grande diferença.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Todo contexto histórico é traçado por uma trajetória de luta para que o direito das pessoas com deficiência seja assegurado. O objetivo desse trabalho monográfico foi o de analisar a acessibilidade da praça Tobias Barreto e seus espaços, onde mesmo com alguns avanços a exemplo da reforma que foi realizada na praça ainda estamos muito longe e ter espaços públicos ou privados e com serviços de maneira geral que estejam por total acessível às pessoas com deficiência. O que contradiz com a essência do que diz o Desenho Universal e no seu propósito de fornecer acessibilidade integrada a todos.

No que aborda as leis de acessibilidade e as orientações visualizadas pelo desenho universal, os espaços deveriam ser considerados “inclusivos” de forma que o cidadão com deficiência pudesse exercer atividades rotineiras da mesma forma como os que não são deficientes. Ou seja, garantir sua total autonomia em realizar suas tarefas, como também desfrutar de seus momentos de lazer.

Uma pesquisa como essa engloba vários valores de grande importância na vida do acadêmico. Podemos dizer em si que uma pesquisa envolve uma gama de conhecimentos que são absorvidos e carregados ao longo do processo histórico de formação. Como também abre novos espaços para o desenvolvimento de outras linhas de pesquisa acerca da acessibilidade e suas barreiras em nossa sociedade

Ao resultado da pesquisa, podemos abordar que a praça analisada conta com locais que garantem o acesso do cadeirante de forma que cumpre com os aspectos técnicos e normativos, recomenda-se a utilização dos parâmetros de acessibilidade de edificações aos usuários de cadeira de rodas. Mas, esses parâmetros não foram encontrados em todos os locais designados para análise, onde encontramos diversas irregularidades e até mesmo a falta total de acessibilidade na praça. Conforme os dados

coletados ao longo de todo o processo de pesquisa observa-se que os “cadeirantes” não têm oportunidade de acessar todos os ambientes da praça, com isso, faz-se necessário a elaboração de um diagnóstico final com recomendações para adequação da praça e dos acessos abordados na pesquisa. Mesmo com uma recente reforma, a praça Tobias Barreto precisa passar por uma série de adaptações que estão previstas em lei, onde o lazer se configura como um direito social importante para o exercício da cidadania, assim para que possa ser uma praça acessível e garanta isso ao cadeirante em seus momentos de lazer.

De fato, é importante a inserção do conceito de Desenho Universal no espaço da praça Tobias Barreto, já que foram encontrados problemas em relação à acessibilidade aos usuários de cadeiras de rodas, o que os impede de utilizar determinadas áreas. Podemos citar como os pontos mais graves, como os banheiros que além de não possuir acessibilidade alguma, são banheiros químicos, o que agrava ainda mais qualquer possibilidade de adequação para um cadeirante. O ponto de ônibus possui toda estrutura para um cadeirante, mas no quesito embarque e desembarque é algo totalmente inacessível. Já que não possui rampas para que o cadeirante possa se deslocar até o embarque no ônibus, ou em seu desembarque até chegar à praça.

São pontos de análise que contradiz com tudo que fala o Desenho Universal. Essas situações que o cadeirante enfrenta, ocasiona em sérios momentos de constrangimento já que ele não possui de aparatos para que possa ter sua autonomia garantida, onde estes espaços acabam por si descumprindo as leis de acessibilidade. Talvez o que falte seja a aplicação das leis como um fator necessário para que realmente se faça acontecer à inclusão.

O estudo sobre inclusão e seu conhecimento foi o passaporte para todo o acesso em querer entender mais sobre o que existe em termos legais que possa garantir o direito de uma pessoa cadeirante em viver e ter sua vida normalizada nos padrões que o desenho universal nos explica. Tentar entender como anda a consciência das pessoas, onde o respeito a pessoa com deficiência muitas vezes é esquecido, em momentos que muitos acham que são em coisas bobas como estacionar em local reservado ao cadeirante.

O desejo de estudar acessibilidade partiu da disciplina “Educação Física, Adaptação e Inclusão”, ministrada pelo professor Dr. Fabio Zoboli. Essa disciplina foi de extrema importância tanto na minha vida acadêmica, quanto para minha decisão em escolher essa temática tão discutida hoje em dia, mais ainda tão fraca em relação à

sociedade no cumprimento das leis que garantem acessibilidade para quem precisa e enfrenta as barreiras todos os dias.

A partir do momento em que a sociedade em conjunto começar a entender que certas atitudes comprometem e agrava ainda mais o cotidiano de um cadeirante, possa ser que as pessoas comecem a enxergar algumas das várias dificuldades que a pessoa com deficiência enfrenta diariamente e comecem a mudar suas atitudes.

Nossa pesquisa esta situada num tempo histórico que é o de janeiro a agosto de 2015, ou seja, somos desejosos de que a Praça Tobias Barreto seja alvo de investimentos públicos no sentido da manutenção e melhoria das condições de acessibilidade. Esperamos que futuras pesquisas possam localizar a praça com maiores possibilidades de inclusão no que tange a acessibilidade, já que é uma das mais belas praças da cidade de Aracaju, então esperamos que no futuro ela seja um belo cartão postal no quesito acessibilidade para todos. Podemos pensar também na proposta em originar outras pesquisas, como ampliação da acessibilidade para o âmbito do deficiente visual ou então pode-se pensar pesquisa que envolva outras praças publicas da cidade de Aracaju. Enfim, dar continuidade de uma forma mais ampla sobre a temática e expandir para diversas áreas da cidade de Aracaju.

## REFERÊNCIAS

- ARENDT, H. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
- BARTALOTTI, Celina Camargo. **Inclusão social das pessoas com deficiência: Utopia ou possibilidade**. São Paulo: Paulus, 2006.
- BEYER, Hugo Otto. **A Educação Inclusiva: ressignificando conceitos e práticas da educação especial**. INCLUSÃO – Revista da Educação Especial, SEESP/MEC; ago/2006, p. 8.
- BRASIL, Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989 –DOU de 25/10/89- alterada pela medida provisória nº 437, de 29 de julho de 2008- DOU de 30/07/2008.
- BRASIL. Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Lei n.º 11.982 de 16 de julho de 2009. Acrescenta parágrafo único ao art. 4.o da Lei n.o 10.098, de 19 de dezembro de 2000, para determinar a adaptação de parte dos brinquedos e equipamentos dos parques de diversões às necessidades das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 17 jul. 2009.
- BRENDLER, C. F.; BRONDANI, S. A.; SENA, P. P. **Carrossel adaptado a PNEs**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM DESIGN, 4., Rio de Janeiro. Anais...Rio de Janeiro: ANPED, 2007. p 1-6.
- CONNELL, B. R. et al. **Universal Design Principles: The Center for Universal Design Environments and Products for All People**. Raleigh: NC State University, The Center for Universal Design, 1997.
- Conselho Nacional de Trânsito – CONTRAN- **Resolução nº 304, de 18 de dezembro de 2008**.
- DAHROUJ, L. S. **Design Ergonômico aplicado a produtos destinados à recreação infantil: Projeto de Playground**. 2006. 94 f. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Desenho Industrial) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru.
- DUARTE, Cristiane Rose; COHEN, Regina. **Acessibilidade como fator de construção do lugar**. In: LOPES et al. (Orgs.). **Desenho Universal: caminhos da acessibilidade no Brasil**. São Paulo: Ed. Annablume, 2010. P. 87.
- DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva. 3a ed. 2001.
- DRIEDGER, D., ENNS, H. **Declaración sobre equiparación de oportunidades**. Estocolmo: Disabled Peoples' International, jan. 1987.

FÁVERO, E. A. G. **Direitos das pessoas com deficiência: garantia de igualdade na diversidade**. Rio de Janeiro: WVA Ed., 2004.

Guia de Acessibilidade: Espaço Público e Edificações. 1 ed./ Elaboração: Nadja G.S. Dutra Montenegro; Zilsa Maria Pinto Santiago e Valdemice Costa de Sousa. Fortaleza: SEINFRA-CE, 2009. ARCIA, Vinícius Gaspar. **As pessoas com deficiência na História**. 26 set. 2011.

LALI, A. G.; de ARAÚJO, G. R.; PINHEIRO, Q. J. **Acessibilidade Psicológica: Eliminar barreiras “físicas” não é o suficiente**. In: PRADO, de A. R. A.; LOPES, E. M.; ORNSTEIN, W. S. (Orgs.). *Desenho Universal: Caminhos da Acessibilidade no Brasil*. São Paulo: Annablume Editora, 2010.

LAUFER, A M. **Recomendações para projeto de brinquedos de recreação e lazer adaptados à criança com paralisia cerebral**. 2001. 44 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

LEITE, F. P. A. **O município Acessível à Pessoa Portadora de Deficiência: O direito à eliminação das barreiras arquitetônicas**. São Paulo: RCS Editora, 2007.

MAANEN, J. V. **Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface**. In Administrative Science Quarterly, vol.24, nº 4, December 1979a, pp 520-526.

MACE, R. L.; HARDIE, G. J.; PLACE, J. P. **Accessible Environments: Toward Universal Design**. Raleigh: Center for Universal Design, 1996.

MANZINI, E. J. et al. Acessibilidade em ambiente Universitário: identificação e quantificação de barreiras arquitetônicas. In: \_\_\_\_MARQUEZINI, M. C. et al. (Org.). **Educação física, atividades lúdicas e acessibilidade de pessoas com necessidades especiais**. Londrina: Uel, 2003.

MASCARENHAS, F. **Lazer como prática de liberdade: uma proposta educativa para a juventude**. 2. ed. Goiânia: UFG, 2004.

MEKSENAS, P. **Pesquisa social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas**. Ed. Loyola, São Paulo, 2002.

MELO, J. C. de. **Políticas Públicas de Inclusão Social: um estudo sóciojurídico sobre a pessoa com deficiência**. Dissertação (Mestrado em Direitos Sociais e Políticas Públicas) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2007.

MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v.11, n.33, 2006, p. 387 -559. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n33/a02v1133.pdf> ≥ . Acesso em 26 de abr. 2015.

MENICUCCI, T. **Políticas Públicas de lazer. Questões analíticas e desafios políticos**.

In: ISAYAMA, H. F., LINHALES, M. A. Sobre Lazer e Política: maneiras de ver, maneiras de fazer. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. p. 136-164.

MORAES, M. C. **Acessibilidade no Brasil:** Análise da NBR 9050. 175f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Florianópolis, 2007.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades.** Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, v.1, nº 3, 2º sem./ 1996.

SAAD, A. L. **Acessibilidade: guia prático para o projeto de adaptações e de novas edificações** / Ana Lúcia Saad. São Paulo: Pini, 2011.

OMOTE, S. **As Perspectivas de Estudo das Deficiências.** Vivência, São José (SC), v. 13, p. 3-4, 1993.

PORTO, E.; GAIO, R. Qualidade de vida e pessoas deficientes: possibilidades de uma vida digna e satisfatória. In: Moreira, W.W. e Simões, R. (Org.). **Esporte como fator de qualidade de vida.** Piracicaba: Editora UNIMEP, 2002.

PORTUGAL. Decreto-Lei n.º 379, de 27 de dezembro de 1997 . Aprova o regulamento que Estabelece as Condições de Segurança a observar na Localização, Implantação, Concepção e Organização Funcional dos Espaços de Jogo e Recreio, Respetivo Equipamento e Superfícies de Impacto. 16 p., 1997. Disponível em: <<http://www.idesporto.pt/DATA/DOCS/LEGISLACAO/doc072.pdf>>. Acesso em: 11 de julho 2015.

PRADO, A. R. de A.; LOPES, M. E.; ORNSTEIN, S. W. **Desenho Universal: caminhos da acessibilidade no Brasil.** 1ed. São Paulo: Annablume, 2010.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão Social. I Seminário de Políticas Públicas do Município de Limeira. SP, Limeira, 24 de setembro de 2003.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

UNESCO/Ministry of Education and Science (1994) **Final Report on the World Conference on Special Needs Education: Access and Quality.** Salamanca, Spain, 7-10 June, 1994.

UNITED STATES ACCESS BOARD. Accessible Play Areas : a summary of accessibility guidelines for play areas. 2005. Disponível em: <<http://www.access-board.gov/play/guide/intro.htm>>.



VAZ, D. **Acessibilidade à paisagem**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo – USP. São Paulo, 2008.

ZIONI, Silvana. Como usar C,T&I para promover a inclusão social? Políticas públicas: transporte urbano. Parcerias estratégicas, v. 20, n. 1, p. 499-518. Brasília, 2005.